

AIMORÉ

QUE ANTES DE SER O GRANDE
COLEIRO QUE E', FOI "BACK"...

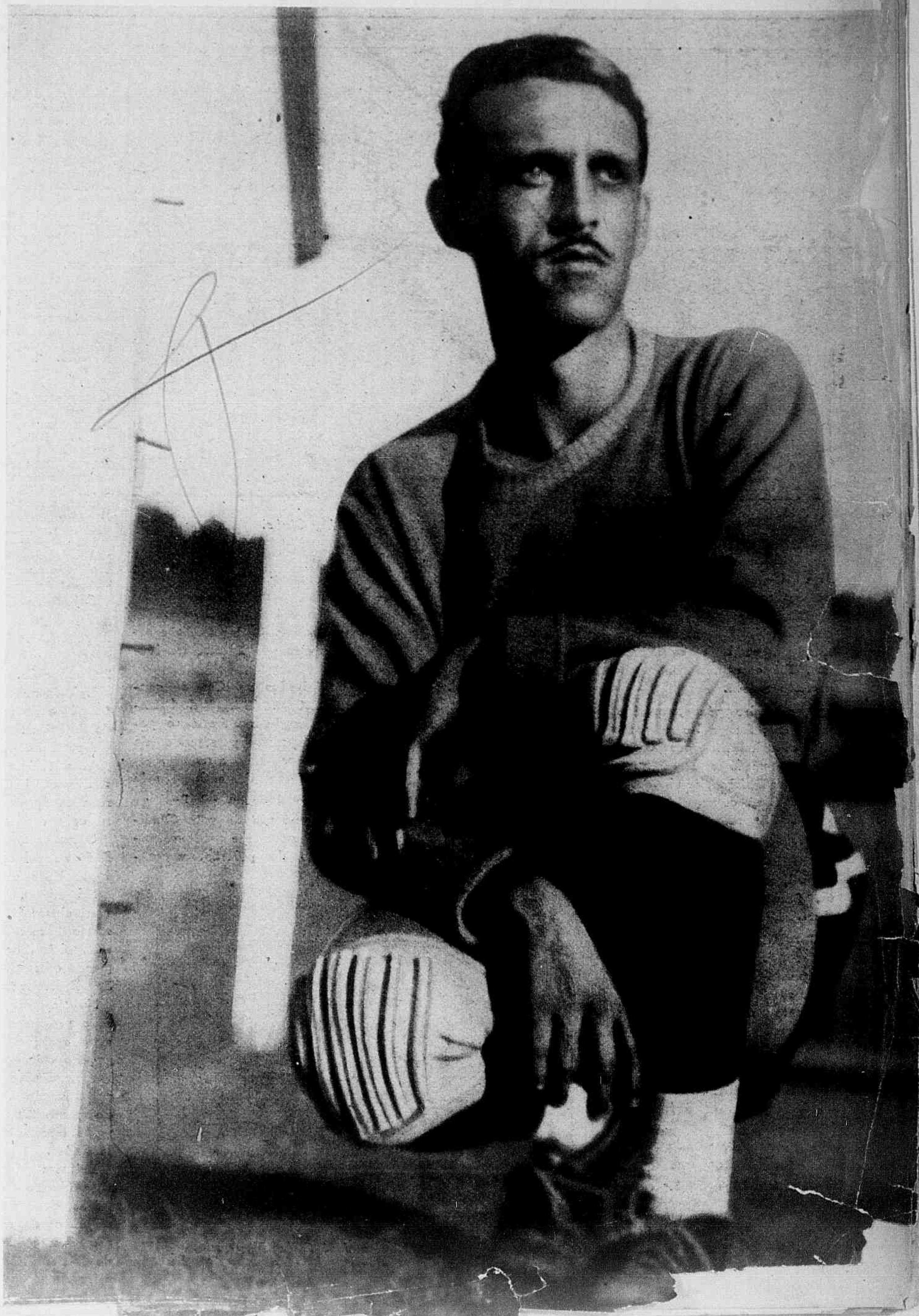
Esporte *Ilustrado*

ANO 6.º :--: N.º

17 de Junho de 1943

Cr \$ 1,00 em todo o

(Vide re-
portagem
de
ISAAC
AMAR
às
pags.
18 e 9



As corridas no Hipódromo da Gávea



Um aspecto alegre das corridas de domingo no Jockey Clube.

Com desusada concorrência realizou o Jockey Clube Brasileiro uma excelente reunião, cujo programa, com sete páreos bem equilibrados, foi cumprido na mais perfeita ordem.

O primeiro páreo, corrido na milha, foi ganho num final emocionante por Carochinho, colocando-se em segundo lugar Dulcina, tendo a favorita Gaci conseguido apenas a 3.ª colocação.

O segundo páreo, também na milha, foi levantado por Kemal, secundado por Mulate, firmando-se em 3.º Riathan.

O quarto páreo, em 1.400 metros, foi ganho por Jeribá, de ponta a ponta, colocando-se em 2.º lugar o "aluado" Desacato, destacado favorito de páreo.

No quarto páreo, os azaristas conseguiram uma "poule" cheia com a vitória de Atis que no final derrotou o favorito Brasil.

O 5.º páreo foi ganho por Minuano, seguido de Condoreira á cabeça do 3.º colocado Stambul.

No 6.º páreo Carapuça conseguiu afinal dar o seu prometido "tiro", secundada

No último páreo, o cavalo Patriota despresado completamente pelos apostadores, venceu com facilidade o páreo percorrendo na frente a distância da saída ao marcador, rateando cerca de 90 cruzeiros. No final o cavalo Farol conseguiu a segunda colocação, derrotando em cima da meta a égua Dondóca.

O programa de domingo composto de 9 páreos, ótimamente confeccionados, teve como atração principal o "Clássico José Carlos de Figueiredo"

na distância de 1.400 metros, com a dotação de 25 mil cruzeiros, destinados aos potros da atual geração e estrangeiros de 2 anos de idade.

Alinhados na fita os concorrentes ao "larga" do "starter" surgiu na frente o potro Expedito perseguido de perto por Grilo e os demais numa fila muito extensa, pela péssima partida do páreo.

Na entrada da reta Gladiador fez correr e assume o comando do pelotão, vencen-



Gladiador vencedor do Clássico José Carlos de Figueiredo, seguido pelo seus co-proprietários srs. Osvaldo Aranha e Rubens Antunes Maciel.

do, sem esforço, por diferença de vários corpos.

Em luta pela segunda colocação empenharam-se a fundo Dakar e Grilo, tendo em cima da meta o potro Dakar subjugado o seu leal adversário.

Gladiador é um lindo filho de Royal Dancer e Volterata, de criação do sr. Peixoto de Castro e pertence ao sr. Ministro Oswaldo Aranha e Rubens Antunes Maciel.

O primeiro páreo foi ganho por Esteia secundado por E'tala.

No segundo páreo, Pimpinela, de propriedade do sr. Raimundo Azevêdo Serejo, venceu com facilidade os demais concorrentes, colocando-se em segundo lugar Mamouna.

O proprietário da vencedora, num gesto cativante à imprensa, fez servir "champagne" e doces aos seus representantes, tendo, em breve e eloquente improviso, saudado os cronistas esportivos. Respondendo falou o representante de "Vida Turfista", sr. Alberto Garcia, que pronunciou com a elegância que lhe é peculiar um expressivo discurso.

No terceiro páreo Alvinópolis dominou no final o potro Gazogenio, colocando-se em 3.º Beija-Flor.

Cajoai no 4.º páreo, conseguiu, com esforço, cruzar o disco em 1.º lugar, por diferença de cabeça de Cupidon 2.º colocado.

Dakota venceu bem o quinto páreo do programa seguido de Dósel.

A coudelaria Paula Machado, com a vitória de três representantes inscritos na corrida de domingo, reconciliou-se com o disco da sentença.

O sexto páreo foi ganho por Rafaelo, colocando-se em 2.º lugar Fara e em 3.º Recife.

No oitavo páreo Cárbon, com alguma dificuldade cruzou o disco na frente dos seus adversários, dominando a segunda colocada Festive e em 3.º Breivenu.

No "handicap" final, Salmon pregou novo banho nos seus apostadores não conseguindo colocação.

Venceu o páreo, sem esforço, o cavalo Acaraú colocando-se em 2.º lugar, obrigado pelas circunstâncias, o cavale Cades.

Foi um páreo algo suspeito o último do programa.

Nas duas reuniões o movimento da casa das apostas ascendeu a apreciável soma de dois milhões e 500 mil cruzeiros.

ESPORTE VERSUS FASCISMO

ABELARDO ROMERO é um nome dos mais festejados em nossos círculos intelectuais e jornalísticos. Emprestando hoje a esta página o brilho da sua colaboração, já-lo ele de maneira a trazer para os nossos leitores sua compreensão e sua atitude nesse atualíssimo e palpitante assunto que é "Esporte versus Fascismo".

E todos já sabem que, coerente com suas atitudes democráticas, o jovem intelectual patricio só podia ser, como se prezam todos aqueles que amam a liberdade e a cultura — contra o fascismo.

O sr. Walter Lanier, que dirige um grande "team" de futebol nos Estados Unidos, escreveu há dias uma crônica interessantíssima sobre as suas atividades de "brain trust" no setor desportivo norteamericano. Depois de explicar em linguagem técnica os motivos das sucessivas vitórias de seu time, o sr. Lanier termina por demonstrar que a cultura esportiva não é, como ainda há quem pense, uma cultura exclusivamente física. E' também intelectual e moral. Dificilmente um cidadão de sessenta anos ficaria de acordo com o treinador americano, porque, pelo menos entre nós, é realmente difícil encontrar um cidadão amadurecido e sensato que "leve a sério" o esporte.

Ainda que não seja um filósofo e nem entenda de filosofia, qualquer cavalheiro, ao emitir um conceito sobre isto ou aquilo, demonstra logo a que credo filosófico se filiou. Pode ser que a sua filosofia não lhe tenha sido curricularmente ministrada, mas, como produto mesmo de uma assimilação lenta e imperceptível, através da sociedade, da família ou da escola, ela se revela em todas as manifestações espirituais desse cavalheiro... Um sujeito que nunca leu Platão ou Aristóteles, pode ser platonista ou aristoteliista. Depende do modo por que ele encara os problemas da vida. Em rigor, a filosofia se divide em dois ramos — o realismo metafísico de Platão e o realismo objetivista de Aristóteles. Desses dois ramos nasceram outras concepções com outros nomes diversos e às vezes complicados, mas a verdade é que todas essas concepções se reduzem a qualquer dos dois ramos acima. O de Platão teca em Dracon, Licurgo, Nietzsche, enquanto que o de Aristóteles engrinalda-se em Blaise Pascal e vem florescer, por exemplo, na cabeça do sr. Tristão de Ataíde...

O eugenésico e o espiritual nunca se harmonizaram no sentido de aperfeiçoar a vida humana. Sempre existiu e ainda existe um desequilíbrio entre ambos. O platonismo é toda direção especulativa iniciada no sujeito para encontrar, em relação a si mesmo, o verdadeiro objeto do seu conhecimento. O aristotelismo, porém, é toda direção especulativa baseada no estudo do objeto do ser, para indagar que espécie de coisa ele constitui e quais as suas exigências fundamentais.

O resultado disso é que as duas filosofias nunca formulam e nunca apresentam o mesmo ideal. Partem de pontos diversos e nunca se encontram no tempo e no espaço.

Mas, — perguntará o leitor — se estou escrevendo sobre esporte, porque insistir em falar de filosofia? E' que não se pode discutir nenhum problema humano sem que antes não se assuma uma atitude filosófica. Pela maneira de encararmos o mundo e o gênero humano manifestamos a nossa filosofia. Um indivíduo que afirme categoricamente que o esporte ou a física sem objetivo prático constitui um inútil desperdício de energias, ou que um jovem que atira um dardo ou chuta uma bola pratica um ato ridículo, na verdade esse indivíduo não é um platonista, esse indivíduo não deseja, como Platão, que os homens se eduquem, se aperfeiçoem e se tornem "mais sãos, mais ágeis e fortes".

O platonismo andou desprestigiado durante séculos. O aristotelismo vinha tendo grande influência nos problemas da educação e da cultura humanas. Mas os resultados dessa filosofia "do estudo no ser", e não "no ser", não foram nada interessantes. Agora mesmo estamos constatando a importância do platonismo no mundo moderno, sobretudo no que tóca ao problema eugênico, á questão de tornar o homem mais saudável e inteligente. O calistenismo privou que é superior á clautrofilia, e essa superioridade — e isto é mais curioso — se manifesta também no domínio da inteligência criadora...

Se quisermos uma prova, basta que comparemos os povos que estão praticando esporte na maior escala possível com aqueles outros em que essa atividade física é ainda um passatempo de elites. Comparemos as juventudes da Rússia, dos Estados-Unidos e outras nações eugênicas com a mocidade raquítica e débil de países em que ainda se combate, embora de modo subterrâneo, a cultura do corpo associada á do espírito. Uma das coisas que mais impressionaram ao embaixador Davies, em Moscow, foi a beleza e a força física da juventude soviética, não era preciso ser profeta para predizer a vitória daquela mocidade tão física e espiritualmente sadia, contra a doentia e inhumana "kultur" germânica...

Só os reacionários ainda negam a importância do esporte na vida de uma nação. A cultura física aliou-se de tal forma á cultura moral e intelectual, que os povos esportivamente bem organizados são justamente os que estão contribuindo com maior percentagem de forças contra o fascismo e de valores intelectuais para o enriquecimento da cultura geral, no após-guerra.

Milhares de jogadores de futebol, baseball, rugby, etc., foram convocados e estão agora servindo no exército americano. Os comandantes e instrutores desses jovens atletas se mostram encantados com o seu poder de assimilação, com o seu desembaraço no cumprimento de qualquer missão, com a presença de espírito, a serenidade e grande coragem pessoal daqueles rapazes que, alegre e conscientemente, lutam em defesa dos ideais democráticos em todas as partes do mundo.

A contribuição dos desportistas, nesta guerra contra o fascismo, merece os maiores louvores de todos os homens livres e a gratidão de todas as frentes internas. Milhares, senão milhões de rapazes que antes da "blitz" praticavam esporte, arrancando fervorosos aplausos da multidão, valem-se agora de sua agilidade física e de sua capacidade intelectual para a defesa armada da Democracia. O mundo não se esquecerá jamais da contribuição dos homens que praticam esporte na luta contra o fascismo.

Platão está vencendo. Há dois mil anos que ele lutava por uma humanidade de alma e corpo formosos. Lutamos contra o que é feio, contra o que é imoral, contra o que é impuro. A nossa vitória de amanhã é também uma vitória de Platão, porque ele, o grande democrata do mundo antigo, queria uma humanidade sadia, formosa e livre. E uma humanidade assim só pode existir e florescer sem o fascismo...

Esporte
Ilustrado

17-6-943 :--: N.º 271

PARA UM BRASIL GRANDE, UM POVO FORTE!

Trabalha-se, no Estado do Rio, pela realidade do futuro!

A educação física, sob a orientação oficial, completa o gigantesco plano de preparação da terra fluminense para as necessidades da Nação.

A cada passo sentimos, nós que observamos tudo que se faz, brasileiroamente, pela educação física, que no Estado do Rio, cumpre, integralmente, a sua finalidade, o Departamento de Educação Física.

Um dos problemas de maior vulto que se apresentaram aos mentores públicos foi o da educação física infantil, principalmente nos estabelecimentos oficiais. O programa a exigir pronta execução e falta de instrutores capacitados a dificultá-la. E a Divisão de Educação Física do

ta, onde são cercadas do máximo conforto e assistência.

Desta maneira, anualmente, a Divisão de Educação Física recebe professoras apenas de letras, e após 3 meses de curso intensivo, devolve ao interior, de 100 a 150 professoras de educação física, fartamente habilitadas, e preparadas para qualquer modalidade desportiva das mais populares no país!

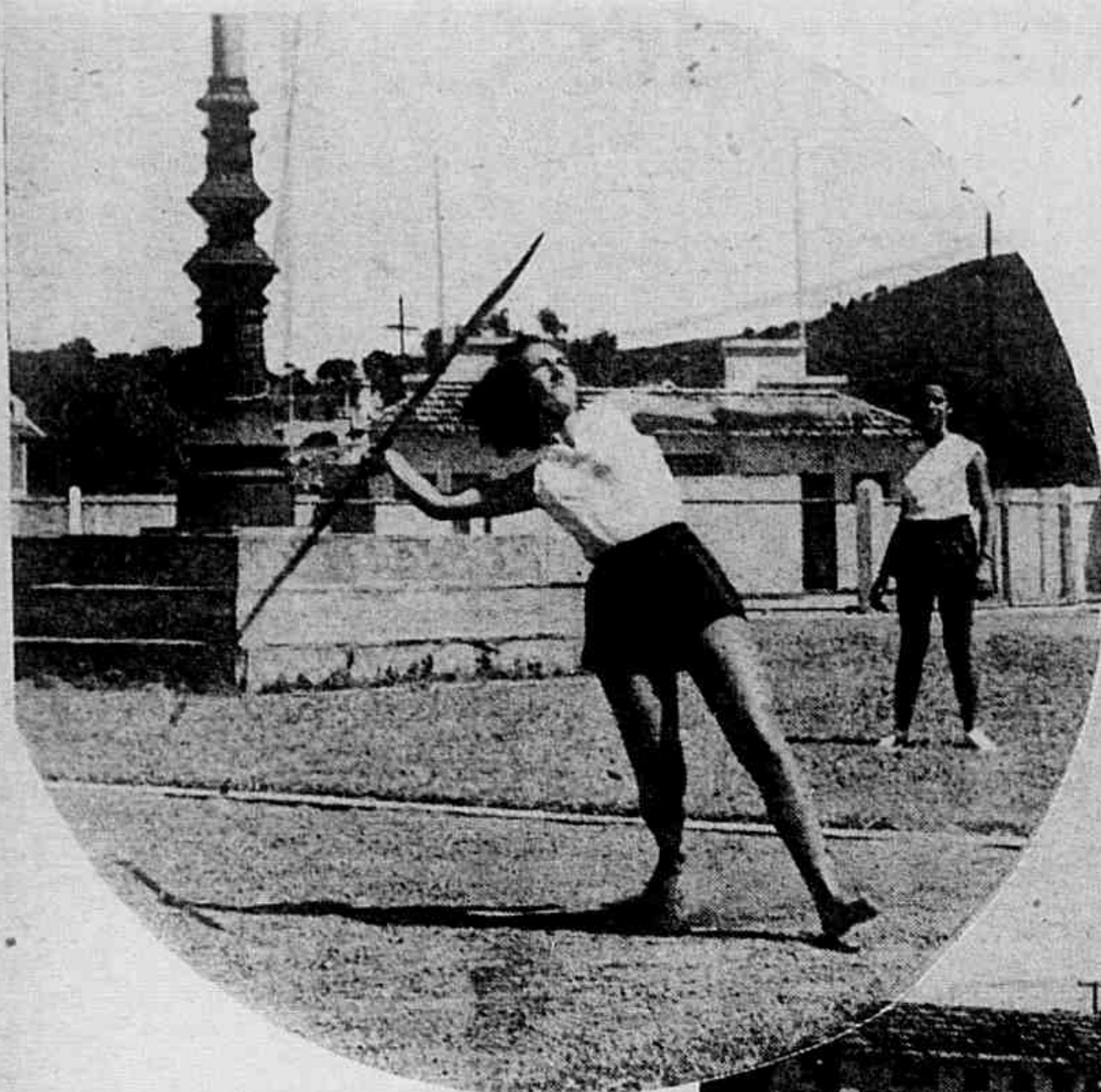
Cabe ao Dr. Tobias Machado, desvelado diretor da Divisão, grande parte do mérito desta iniciativa, característica das conquistas do Estado Novo, que na terra de Ararigóia tem no Interventor Amaral Peixoto um magnífico colaborador. Embora a realização eficiente desse curso, em curto espaço de tempo, se oponham consideráveis obstáculos, o Dr. Tobias Machado, graças à sua grande capacidade e à cooperação dos diligentes auxiliares,



Estado do Rio solucionou eficientemente a questão, de modo ideal, recomendando-se o sistema a todos os estados. Há 3 anos vem sendo realizado, com extraordinário sucesso, o Curso de Habilitação de Professoras de Educação Física. Todos os anos, aproveitando o repouso das férias escolares, dirigem-se para Niterói, de todos os rincões fluminenses, professoras de letras, afim de se especializarem em educação física. Essas moças ficam hospedadas, às expensas do Estado, em outras instituições de ensino, e, normalmente, na Fundação Anchiê-



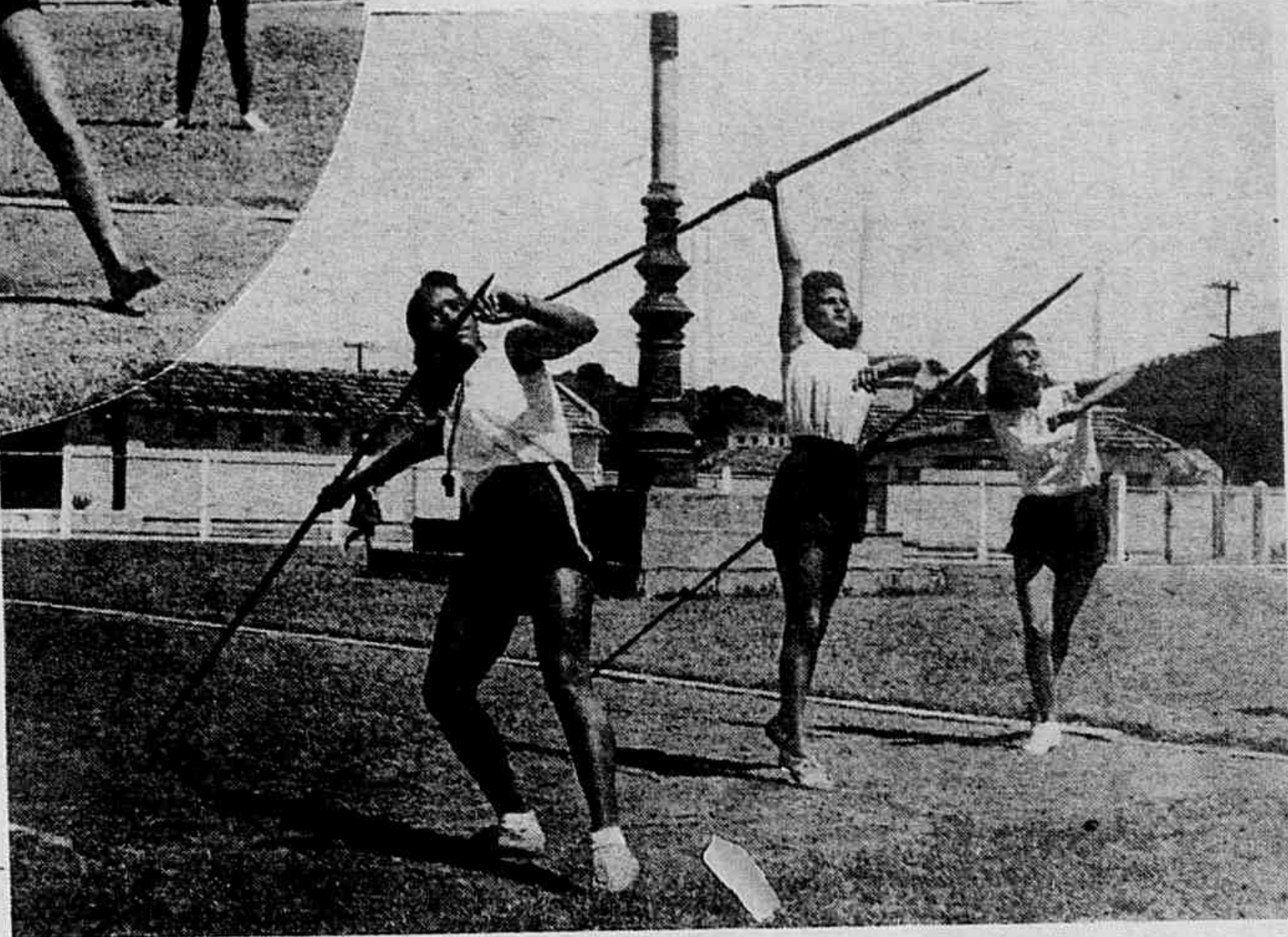
são tem colhido triunfos. O programa é vasto, mas o propósito é melhorá-lo, continuamente. Com tal finalidade, ainda na turma de 1943, teve o Dr. Tobias Machado a iniciativa de proporcionar às suas educandas palestras proveitosas, capazes de facilitar a investigação das novas funções. Uma delas, aliás, foi, sobretudo curiosa, e talvez inédita, pois versou sobre o que po-



o Dr. Tobias Machado provar seus conhecimentos quando, recebendo uma pelota das mãos do técnico Orestino Sá, chefe da fábrica 'UPERBAL', abriu-a e fechou-a, com a máxima facilidade!

De um modo geral, a palestra foi utilíssima, notadamente em se considerando que as moças que receberam tais ensinamentos sobre o modo de economizar os equipamentos desportivos — as pelotas por excelência — destinam-se ao mais remoto interior, onde serão de um valor inesti-

demo denominar, de economia nos desportos". Para essa palestra foi convidado o Sr. Alberto Silva, chefe do Departamento de Publicidade da SUPERBAL, conhecido estabelecimento nacional de equipamentos desportivos. Ilustrada por demonstrações práticas atraentes, teve a palestra excepcional acolhimento. A matéria apresentada foi repleta de novidades, causando profunda impressão a demonstração das vantagens das pelotas SUPERBAL, cujas particularidades permitem a qualquer leigo operações de abertura e fechamento do couro para reparos no interior, sem a ajuda de operário especializado. E foi com surpresa que as alunas viram



mável. E tanto mais valiosos se considerarmos que positivam um triunfo da educação física como elemento primordial nos nossos ideais de soberania, independência e força. Significa que os cometimentos não cessam, a garantir 'a juventude a prática da educação física. E quem diz

educação física diz resistência, força, saúde, condições indispensáveis à evolução de um povo, condições que tomam o nome de "eugenia"

Assim trabalha a Divisão de Educação Física do Estado do Rio: proporcionando ao Estado dirigentes e técnicos cada vez mais capazes para o exercício das suas funções, aptos a agirem, em todos os sentidos, em benefício da educação integral da juventude do florescente Estado, para a glória sempre maior da querida Pátria!



O 29.º Aniversário da C. B. D.

Como foi comemorada essa data da nossa entidade maxima em esportes



Aspecto da missa mandada rezar pela C. B. D. pela alma dos seus presidentes já falecidos.

Comemorando o seu 29.º aniversário de fundação, a Confederação Brasileira de Desportos levou a efeito, dia 8 do corrente, diversas solenidades.

A primeira pela manhã, teve lugar na Catedral Metropolitana, onde foi resada missa por alma dos presidentes da entidade, já falecidos, srs. Alvaro Catão e o pranteado jornalista, nosso querido confrade dr. José de Oliveira Santos. A esse ato estiveram presentes além dos diretores da C. B. D. representantes das entidades oficiais, as famílias dos pranteados mortos.

A noite realizou-se na sede a inauguração dos retratos daqueles cidadãos e do sr. Luiz Aranha, também ex-presidente da nossa entidade máxima de esportes, tendo feito o discurso oficial o sr. Luiz Galoti.

Seguiu-se ao ato, que foi presenciado pelas figuras mais representativas do esporte metropolitano e ainda pelos srs. Antonio Carlos Guimarães, presidente da Federação Paulista de Futebol, e Paulo de Carvalho, presidente do São Paulo F. C., uma sessão solene, presidida pelo sr. Rivaldavia Correia Meier, presidente da C. B. D., tendo completado a mesa os srs. tenente coronel Lima Figueiredo, coronel Valdemar Mota e João Lira Filho, do Conselho Nacional de Desportos, Fernando Lorei, Luiz Galoti e Carlos Guimarães.

Fizeram uso da palavra diversos oradores congratulando-se todos com mais essa etapa vencida pela C. B. D.

A estatística do Torneio Municipal

CAMPEÃO O SÃO CRISTOVÃO F. R. — HELENO, O ARTILHEIRO E ANANIAS O GOLEIRO MAIS VASADO — O CERTAMEN NÃO CHEGOU A RENDER UM MILHÃO DE CRUZEIROS

Com o término do Torneio Municipal, temos oportunidade de apresentar aos nossos leitores a estatística do mesmo, como de nosso hábito em outros certames.

COLOCAÇÃO DOS CLUBES

A colocação geral dos clubes foi a seguinte:

1.º lugar — São Cristovão, com 3 pontos perdidos; 2.º lugar — Fluminense, com 5 pontos perdidos; 3.º lugar — Canto do Rio, América e Botafogo, com 6 pontos perdidos; 4.º lugar — Flamengo, com 8 pontos perdidos; 5.º lugar Vasco e Bonsucesso com 12 pontos perdidos; 6.º lugar — Madureira, com 14 pontos perdidos; 7.º e último lugar — Bangú, com 18 pontos perdidos.

ARTILHEIROS

Heleno, do Botafogo, foi o artilheiro do certame, com 12 "goals". Seguem-no: Nestor, do São Cristovão, com 8; Careca, do Bonsucesso, e Mical, do Canto do Rio, com 7; Maracá, do Fluminense, Píri, do Flamengo, e Afonso, do Botafogo, com 6;



Heleno, o artilheiro do Municipal.

João Pinto, do S. Cristovão, Alarcón, do Flamengo, e Cesar do América, com 5; Fanton, e Orlandinho, do Canto do Rio, Careca, do Fluminense, Santo Cristo, do S. Cristovão, Chico, do Vasco, e Pedro Amorim, do Fluminense, com 4; Nilton, Durval, Mulo, do Madureira, Careca e Tim, do Fluminense; Lula e Pascoal, do Botafogo, Lélé, do Vasco, Moacir, do Bangú, Esquerdinha, do América, e Noronha, do Canto do Rio,

com 3; Edgard e Jorginho, do Madureira, Maneco e Jorginho, do América, Carreiro, do Fluminense, Alcebiades, do Canto do Rio, Pirica, do Botafogo, Nilo, do Flamengo, e Sá, do Bonsucesso, com 2. E com um "goal": Zarcí, Danilo, Zizinho, Vadinho, Ademir, Borges (contra), Figliola (contra) Lupércio, Osni, Carango, Magalhães, Salim, Russo, Gerson (contra), Papeti (contra) Tovar, Joaquim, Rubens (contra) Massinha, Lima, Valdemar, Norival (contra) Clodoaldo, Pedro Nunes, Otacílio, Diaz e Bolinha.

"KEEPERS" VASADOS

Os guarda-valas que atuaram no certame e foram vasados, são:

Ananias, do Bangú, 33 vezes; Pintado, do Bonsucesso, 25; Pedrinho, do Canto do Rio, 24; Lourinho, do Madureira, 14; Aimoré, do Botafogo e Cabrita, do América, 13; Roberto, do Vasco, 11; Jurandir, do Flamengo, Joel, do São Cristovão, e Batatais, do Fluminense, 10; Luiz, do Flamengo, 6; Alfredo, do Vasco, 5; Ari, do Botafogo, 4; Maneco, do Bonsucesso, 2, e Gijo, do Fluminense, 1.

JUIZES

Estiveram em atividade no "Municipal" os juizes:

Haroldo Drolhe da Costa, José Pereira Peixoto e Solon Ribeiro, 6 vezes; Guilherme Gomes e Oscar Pereira Go-

mes, 5; Mário Viana, 4; Carlos Gomes Potengi, Fioravanti D'angelo, Carlos Milstein e José Ferreira Gomes, 2, e João Aguiar e Carlos da Silva Santos, 1.

RENDA

Como tivemos oportunidade de dizer, não foi dos melhores, no tocante á renda, o certamen em apreço.

Assim é que o total de rendas não atingiu, conforme passamos a demonstrar, a um milhão de cruzeiros. Não vejamos:

AS RENDAS DA ULTIMA RODADA

Foram as seguintes as rendas da última etapa do "Municipal":

Cruzeiros

S. Cristovão x C. do Rio 22.647,90
América x Vasco 16.721,10
Fluminense x Bonsucesso 11.059,00
Flamengo x Bangú 6.353,50
Botafogo x Madureira 3.786,40

Total .. 60.567,90

Total anterior .. 926.063,00

Total geral ... 986.630,90

PIOLIN, O "CAIXEIRO-VIAJANTE" DO FUTEBOL PAULISTA

Escreve FERRAZ NETTO, especial para ESPORTE ILUSTRADO

Uma das maiores ambições de todo futebolista, quando ainda amador, ao que parece, é se tornar profissional, porque além de passar a ser bem remunerado, consegue o que se chama nome, cartaz ou fama. Todo o jogador tem, como qualquer outro homem, sua vaidadezinha e no caso é vê seu nome escrito em letras de forma, nos jornais ou então pronunciado pelos fans. Há também quem diga que o *faról* é uma arma preciosa com que conta o futebolista na sua carreira para vencer. Isso não deixa de ser verdade quando de fato ele possui as qualidades que o *association* requer. Friedenreich teve um grande nome e isso impressionava a todo o mundo. Muitas vezes *El Tigre* errava o chute às portas do gol, mas ninguém se lembrava de recriminá-lo porque ali estava o maior centro-avante do futebol brasileiro, o homem de maior cartaz futebolístico obtido em nosso país. Isso tudo porque ele tinha nome. O nome no futebol é coisa valiosa e ambição, como já dissémos, de muitos futebolistas.

Se existem jogadores que vivem atrás de cartaz, frequentemente a pedir ao crônista para *fazer* qualquer coisa a seu respeito, existem também os que não se importam muito com isso, talvez por não alimentarem grandes pretensões para o futuro.

Nesse caso se encontra um jogador de reais qualidades, mas que não gosta de estar em evidência nos jornais, não faz questão de ser famoso, de estar sempre em cartaz. Prefere jogar futebol e jogar bem, sendo útil para o seu clube.

Esse jogador é Piolin, titular do São Paulo F. C. como zagueiro direito. Esse nome, que mais faz lembrar um hilariante e antigo *clown* não é outro sinão o de um jogador de excelentes predicados técnicos para a posição que tornou Da Guia um idolo das multidões.

Piolin é um rapaz modesto. Amigo de todos e companheiro dos melhores entre os que com ele convivem, especialmente no seio do tricolor paulista.

Em 1933, vindo do interior paulista, Piolin ingressou nas fileiras do Palmeiras (naquela época Palestra). Recebia por mês o ordenado de 300 cruzeiros, tendo assinado uma inscrição que o prendia por 3 anos. Mas acontece que o Palmeiras não chegava a aproveitá-lo como devia, preferindo fazê-lo jogar no seu 2.º quadro, como meio direito, posição que ocupava naquela ocasião. Piolin não satisfeito com isso, preferiu cancelar sua inscrição com o clube paulista e voltar para o interior. Pediu conselhos a Batatais e a outros companheiros e ratificou seu propósito. Voltando para o *hinterland* bandeirante, Piolin passou a jogar para vários clubes, em diversas cidades. Esteve em Casa Branca (onde nasceu) jogando novamente para seu clube, onde se revelara. Depois esteve em Rio Preto, São João da Boa Vista, Uberaba, Amparo, Minas, Ribeirão Preto, Rio Claro, Lins, Taubaté, Guaratinguetá, Juiz de Fora e outras muitas cidades do interior paulista e de outros Estados. Isso fez de Piolin um jogador famoso no interior. Um autêntico caixeiro-viajante do futebol. Os clubes disputavam o seu concurso a *peso de ouro*. Surgia uma partida importante para um quadro do interior e Piolin recebia logo um telegrama, um telefonema ou uma carta expressa com o convite para jogar e prometendo sempre excelente recompensa monetária. O jogador atendia aos chamados e assim chegou a ganhar bom dinheiro, que fazia inveja a muito profissional dos clubes de São Paulo ou do Rio.

Um dia tentou uma experiência no Fluminense F. C. ao lado de Tim, Batatais, Romeu e outros que foram seus companheiros nos campos do interior bandeirante. Mas no tricolor de Alvaro Chaves não quis permanecer voltando para o seu Estado.

Fez também uma excursão com o São Paulo lá pelo ano de 1938, ao norte do país, e de volta continuou ainda no interior paulista.

Ano passado o clube milionário paulista, sentiu falta de um zagueiro de classe e contratou Virgílio, da Portuguesa de Santos. Piolin foi também chamado do interior e depois de alguns treinos assinou um contrato provisório. Mas não chegou a ser aproveitado como se esperava e para companheiro de Virgílio foi indicado mais uma vez o veterano Firoti. Piolin passou dessa forma a disputar alguns jogos somente como *tapa buraco*, ora de zagueiro direito ou esquerdo, ora de meio direito e até como centro-medio quiseram aproveitá-lo. No



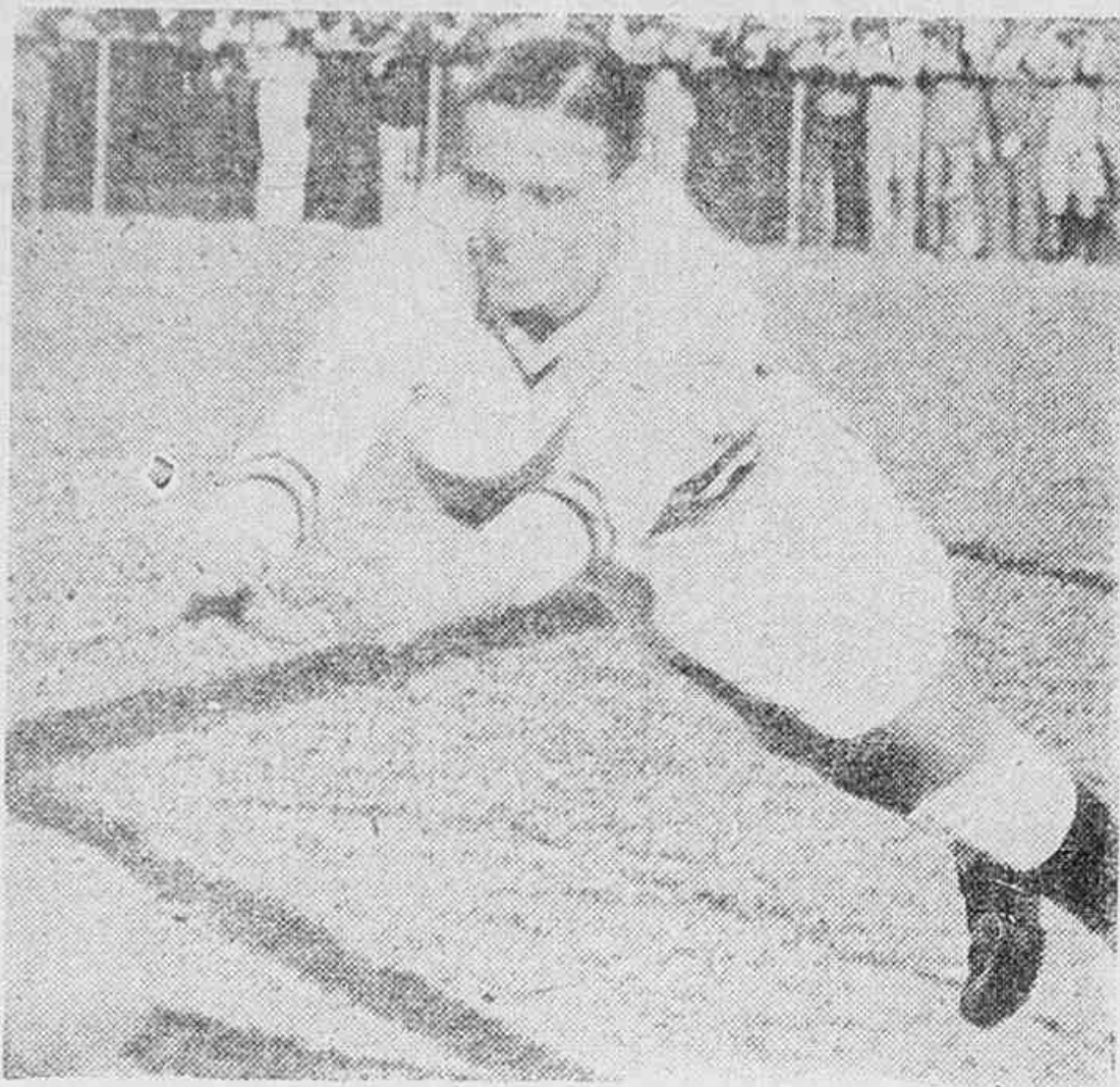
Piolin

fim do ano o São Paulo contratou Agostinho e Florindo para resolver o seu problema da zaga, para o campeonato de 43. Agostinho no certame nacional foi infeliz e num choque com Zizinho fraturou uma das pernas, ficando impossibilitado de jogar por muito tempo. E assim o São Paulo teve que recorrer a Piolin, que desde então tem demonstrado ser um valôr destacado.

Em cada peleja do quadro tricolor cada vez mais isso se verifica e assim tem sido ele apontado como elemento de primeiro plano com que conta o São Paulo para suas partidas. Seu jogo tem sido positivo. Ele sabe como desarmar um adversário no momento exato. Sabe lutar com sangue e com amor ao seu clube e sobretudo sabe ser leal para com os seus antagonistas, cavalheiro tanto na vitória como na derrota.

Seu nome verdadeiro é Laurindo Furlani e o seu apelido surgiu desde criança, quando começou a jogar futebol em sua cidade natal.

DE QUEBRADOR DE



Aimoré que criou uma "escola" de jogo, para a sua posição...

AIMORÉ COMEÇOU SUA CARREIRA COMO "FULL-BACK"... — DE MIRACEMA PARA A "CHACRINHA" FOI UM PULO — O REI DAS CONTUSÕES E DOS GOLPES ESTUDADOS — BOTAFOGUENSE HA' MAIS DE CINCO ANOS — NÃO SE CONSIDERA EM IDADE DE ENSAIAR VOO PARA OUTRO CLUBE VAI ACABAR NO MÉXICO

(Crônica de ISAAC AMAR, especial para ESPORTE ILUSTRADO)

Miracema — linda cidade mineira. Aí começa a carreira futebolística de Aimoré — o pequeno gigante da equipe botafoquense.

Esse ágil guarda-méta, ao lado de seus manos Zézé Moreira — o famoso Zézé Moreira que tanto medo imunha aos adversários — e Airton, ora cobigado pelo Vasco, formava a trinca maldita do lugar. Não havia vidraça que resistisse aos pendores desportivos desses garotos, cem por cento fanáticos do esporte-rei.

Cotidianamente seus progenitores eram molestados pela vizinhança, que ia queixar-se e exigir a indenização dos prejuízos.

Foi debaixo desse ambiente que os irmãos Moreira engatinharam na prática do violento desporto bretão.

Aimoré, como todo o garoto de "pelada", tinha verdadeira ogerisa pelo posto em que Marcos de Mendonça, o falecido Júlio Kuntz, Joel de Oliveira Monteiro, Jaguaré Bezerra de Vasconcelos e Amado Benigno foram figuras ímpares. Ao invés das emoções da méta, preferia o arrebatamento da zaga.

Foi como zagueiro direito que Aimoré, juntamente com seu irmão Zézé, ingressou nas fileiras do E. C. Brasil. Sua passagem na equipe secundária do grêmio da "chacrinha", foi de duração curta.

ARQUEIRO POR ACASO

1931. Campeonato Carioca de Futebol.

Na manhã do "match" oficial com o Fluminense em Alvaro Chaves, o arqueiro titular é atacado de mal súbito. Surgiu o nome do atual defensor do Botafogo para substituto. Ninguém sabe, nem o próprio Aimoré, o porquê de sua indicação para essa difícil e espinhosa posição. Embora vencido o grêmio da faixa vermelha, Aimoré vencia aos olhos do pu-

blico. Na defesa das cores de seu clube, mais parecia um felino em luta pela liberdade. Detia a trajetória da esfera de couro com relativa elegância. Surgia então no firmamento esportivo da cidade, um joven fadado ao mais completo êxito.

Tal foi o sucesso da estréia, que daquela tarde em diante Aimoré se convenceu que o seu cartaz esportivo só poderia ser conquistado como "goal-keeper". Dito e feito.

No ano seguinte, lá se ia o "seu" Aimoré a Montevideu como integrante da delegação esportiva que desacatou três vezes seguidas os uruguaios — naquela época, os maiores do futebol em todo o Universo.

TORNA-SE "DIABO-RUBRO"

Em 1933, ano em que o Bangú se tornou campeão do cidade, Aimoré resolveu mudar de ares.

Abandonou a atmosfera praiana para respirar o oxigênio tijucano. Com armas e bagagens foi bater com as trinta e três vértebras no grêmio de Antônio Avelar. E' bem verdade que, antes de se tornar "diabo-rubro", estabeleceu uma pequena "cabêça de ponte" no Fluminense.

ATRAÇÃO PELOS ACIDENTES

Se fôsse nos Estados Unidos, onde há "records" para tudo, êsse veterano "player" seria o detentor do título em acidentes.

O "debut" do antigo zagueiro do quadro secundário do clube de Célio de Barros, assinalou a ida de Aimoré para o "país do sonho". Teve de abandonar a praça de esportes nos braços de amigos e tomar conhecimento do ocorrido no dia seguinte, quando o espelho refletia a fisionomia de um juiz, depois de "tascado" pela torcida. Dessa época até o momento presente, que é exatamente um decênio, enumerar as vezes que, em pleno transcurso de "matches" se contundiu, é tão difícil quanto fazer crescer cabelo numa bola de bilhar...

CAMPEÃO PAULISTA SEM DERROTA

Ao Palmeiras — ex-Palestra — coube a primazia de importar jogadores Zariocas no regime profissional.

Aimoré, defensor do América e Alvaro, ponta-direita do Fluminense, em 1934, passaram a atuar ao lado de Romeu, Lara, Carnera, Junqueira e muitos outros. Apenas permaneceu uma temporada nas hostes dessa agremiação baluarte do desporto do Estado bi-campeão brasileiro de futebol profissional. Foi o tempo bastante para se tornar campeão bandeirante, sem conhecer o amargor de um só revés.

"CHERCHEZ LA FEMME..."

Certo Chefe de Polícia francês, a quem se atribuiu a "paternidade" dessa frase, com muita razão afirmava, que em qualquer "negócio" devia haver "rabo de saía". O "velho" Aimoré sentia a nostalgia do Rio, dos amigos e, — por que não dizer? — das silhuêtas que a cada passo se lhe atravessam nos caminhos. Esta, sem dúvida, a razão preponderante para o seu retorno à Capital do País.

A Portuguesa de Esportes, que disputava o campeonato da Liga Carioca de Futebol, contratou êsse disciplinado e arrojado "player", que não poupa o seu sacrifício físico quando póde beneficiar o grêmio que defende. De meses, apenas, foi a permanência do goleiro fluminense na equipe cuja camisa ostenta garbosamente a cruz de Aviz.

NO "GLORIOSO"

Há sete anos passados, pela primeira vez, um "onze" representando o "soccer" do Brasil se apresentava aos olhos do povo mexicano.

VIDRAÇAS A "SCRATCHMAN"

Carlos Martins da Rocha — êsse grande espírito botafoguense, para quem o "Glorioso" é um prolongamento de seu lar — foi quem encaminhou o antigo "Stalingrado" do E. C. Brasil. Nos gramados da pátria do chanceler Padilla, Aimoré se conduziu sempre de modo brilhante. Popularizou-se rapidamente. Seus mergulhos, seu desprendimento, fizeram com que suas excepcionais qualidades técnicas se realçassem ainda mais, nas diversas batalhas com que o alvi-negro se houve na terra de Pedro Vargas.

DURO COMO O PÃO DE AÇUCAR!

Tentadoras propostas foram feitas a êsse destacado arqueiro. Sempre encontraram a mesma resposta negativa. Aimoré enraizou-se no seio da família do clube de General Severiano, ao qual, segundo afirmativas suas, só deixará quando o futebol o deixar.

Ainda recentemente, o Santos, por intermédio de Pimenta, quis carregá-lo. O campeão bandeirante de 1935, recebeu como resposta o mesmo "não" que antes outros ouviram.

E' que Aimoré se julga algo "maduro" para tentar vida nova fóra do ambiente do clube da estrela solitária.

Para êle, o Botafogo é uma continuação daquele lar que deixou em Miracêma...

PERCORRENDO TERRAS!

O guarda-vala botafoguense em seus doze anos de cartaz, teve fases interessantes. Chegou ao máximo da carreira, isto é, a "scratchman" nacional. Em temporadas seguintes, passou para plano secundário e hoje é novamente o titular da falange do campeão carioca de 1932. Aimoré tem viajado bastante, pois, defendendo as cores da seleção brasileira e a equipe do "glorioso", o arqueiro que não se intimida ante as chuteiras, já se exibiu nos seguintes países: Argentina, Uruguai, México e Estados Unidos.

AIMORÉ' CRIOU "ESCOLA"!

O mano de Zézé Moreira sempre fez uso de recursos estratégicos em pleno transcurso de embates. E' que, de acordo com o regulamento da entidade carioca, a pelêja só pôde ser interrompida para o goleiro ser socorrido. Pois bem. Tôdas as vezes que um companheiro seu precisava ser medicado, o "velho" pedia soda, isto é, baixava ao "estaleiro". Esse golpe de esperteza foi imitado por muitos guardiões. Foi tal a epidemia, que os juizes cortaram-na de vez.

TOCA DE "OUVIDO"...

A música exerce influência sobre Aimoré, tanto que onde há festa ou cousa parecida, o festejado "player" está presente. E' ótimo pianista de "ouvido", tendo se exibido em algumas reuniões, com o mesmo brilhantismo com que defende a méta do grêmio de Eduardo Trindade.



Walter e Aimoré, dos mais popularizados arqueiros das canchas brasileiras.

DESEJA IR PARA O MÉXICO

Quando da segunda excursão do Botafogo á terra dos Aztecas, Aimoré recebeu tentadora proposta para ingressar no Nexaca; não como jogador de futebol, mas como treinador. Aimoré prometeu atender o pedido. Será que é o Nexaca o motivo, ou são as guapas "morchas" da terra dos boleros tropicais?

TALVÊS VOCÊ NÃO SAIBA...

...que em 1916 e 1922 sagrou-se campeão da cidade o quadro do América, impedindo que o Flamengo se sagra-se tricampeão citadino...?

...que os cariocas foram campeões do Brasil em 1924 com

o seguinte quadro: Haroldo-Penaforte e Hebraico; Nesi-Seabra e Fortes; Zézé-Lagarto- Nono-Nilo e Moderato...?

...que Petronilho, irmão de Waldemar, em 1933, comandando a ofensiva do San Lorenzo del Almagro tornou-se campeão argentino...?

**Publicidade para esta
Revista em São Paulo**

TRATAR A' RUA D. JOSE' DE BARROS, 323 - TEL. 4.7866

CRONICA DO CEARA'

Com uma matinal de elegancia o "Praia Clube" iniciou a sua temporada esportiva de 1943

INDIO DO JAGUARIBE — (Redator de ESPORTE ILUSTRADO no Ceará)



Pericles Moreira da Rocha, que se encontra á frente do "Praia Clube", — o grêmio da rua dos Tabajaras —, promoveu, domingo ultimo, naquele recanto poético de nossa praia, uma festa elegante, á qual compareceu o que Fortaleza possui de mais expressivo em suas esferas sociais.

E o grande procer azulino cativou a quantos ali compareceram com a sua fidalga maneira de receber e hospedar, qualidades que lhe são peculiares.

A imprensa esportiva da cidade foi gentilmente tratada, sendo-lhe oferecido um "cock-tail", pelo presidente do "Praia Clube", o qual era secundado, em gentilezas, pelos seus auxiliares nessa brilhante matinal.

ESPORTE ILUSTRADO, que se fez representar nessa festa, trouxe dali a melhor impressão.

O "Praia Clube" iniciou assim a sua temporada de 43, voltando ás suas atividades esportivas, fazendo renascer

no espirito dos seus associados aquele entusiasmo do passado.

O programa organizado consistiu de uma homenagem ao gal. Castelo Branco, comandante da 10.ª Região Militar e ao sr. Paulo de Assis Ribeiro, do "S. E. M. T. A."

Turmas de voleibol do "Semta", e do "Praia Clube", iniciaram a manhã esportiva, arrancando os mais entusiásticos aplausos.

A turma do "Semta" demonstrou de maneira eloquente como são tratados os "Soldados da Borracha", que se destinam á Amazônia, lutando pela vitória das Nações Unidas.

Depois dessa prova, teve lugar o encontro de basquete, entre as representações do "Praia Clube" e do "N. P. O. R."

Finalizando a manhã esportiva, realizou-se a corrida de Jangadas, na qual tomaram parte representantes do "Náutico Atlético Cearense", "Praia Clube", "Jangada Clube", "Caiçara" e "Ideal Clube".

Após essa prova, realizaram-se animadas danças na suntuosa séde do grêmio azulino.

A foto que aqui reproduzimos nos foi cedida pela Aba Filme, e mostra-nos parte da seleta assistência que compareceu á quadra de esportes do clube querido de Guilherme Costa, Francisco Manhães, e tantos outros desportistas de escôl.



TERCEIRO ANIVERSARIO DA COMPANHIA DE GUARDAS — Alcançaram grande êxito as festividades comemorativas do terceiro aniversario da criação da Companhia de Guardas do Quartel General do Ministerio da Guerra. Estiveram presentes ás mesmas várias autoridades superiores do nosso Exército, sendo a fotografia acima tomada na ocasião em que se realizava o programa desportivo organizado para a comemoração.



A equipe principal do Fluminense.

O VASCO SENTIU-SE ESBULHADO PELO JUIZ MARIO VIANA!

E POR ISSO NÃO SE REALIZOU O TEMPO COMPLEMENTAR NA PARTIDA COM O FLUMINENSE — 3x0, VENCIAM OS TRICOLORS — O BOTAFOGO FOI À DESFORRA E ABATEU O CANTO DO RIO POR 4x0 — DIFÍCIL A VITÓRIA DO FLAMENGO SOBRE O MADUREIRA — A GRANDE SURPRESA: EMPATOU COM O BANGÚ, O AMÉRICA — DE 4x1 A VITÓRIA DO S. CRISTOVÃO SOBRE O BONSUCESSO — DOMINGO VINDOURO, BOTAFOGO x FLAMENGO, A PRINCIPAL DA RODADA — NA PAULICÉIA O S. PAULO ABATEU O PALMEIRAS POR 2x1, REGISTRANDO-SE A MAIOR RENDA DE TODOS OS TEMPOS: Cr\$ 367.466 !

Começou mal o campeonato de futebol oficial da cidade. Logo na partida principal da primeira rodada — Fluminense x Vasco — verificou-se um “caso” que veio tirar todo o brilhantismo porventura existente na pelêja. E’ que não se conformando com a atuação do juiz do prélio, sr. Mário Viana, resolveu a diretoria do clube cruzmaltino, presente no estádio das Laranjeiras, não consentir que sua equipe representativa continuasse a preliar no 2.º tempo da partida. As opiniões se dividiram com essa atitude tomada pelos dirigentes do Vasco, cujas alegações se basearam no modo pelo qual o citado juiz vinha se conduzindo, castigando com um rigor incomum aos jogadores de S. Januário. Assim em vista da expulsão de campo de Isaias acusado de tentar esmurrar Spíneli o que pareceu a todos ter sido apenas um empurrão secundário. Havia já o caso de Roberto, guardião vascaíno que, ao ser batida uma penalidade sobre seu arco, se dirigira á “barreira” afim de organizá-la de maneira a não lhe tirar a visão, como todo goleiro faz... O juiz apitou incontinenti e Russo calculadamente e com malícia chutou por cima, indo a bola alcançar as redes de Roberto antes que este jogador houvesse ali chegado... Tudo isso fez com que o Vasco não pudesse confiar mais na atuação do juiz escalado. Temiam os cruzmaltinos — e tinham razão para isso — que no tempo complementar se reproduzissem as marcações injustificáveis, continuasse a sua equipe a ser desfalcada de seus elementos, etc., etc.

Assim, ao início do 2.º tempo entraram os cruzmaltinos em campo, tendo Figliola, capitão da equipe, declarado ao juiz a resolução tomada pela diretoria do seu clube. E após os 15 minutos regulamentares entre palmas e apupos, retirou-se o conjunto vascaíno do gramado. E o povo, que acorrêra às Laranjeiras na esperança de assistir a uma bela pugna de futebol, teve que se conformar (como sempre acontece, aliás, em casos idênticos) com o ocorrido e se retirar, sem ter o prazer de vêr o espetáculo completo, para o qual aliás paga nas bilheterias!

Ao término do tempo inicial, o Fluminense vencia por 3 x 0, gols de Carreiro, Russo e Maracá. A todos dava a impressão que não mais perderiam a partida os tricolôres. E com a resolução do Vasco...isso se confirmou.

A renda foi de 40 mil e 95 cruzeiros e a atuação do juiz foi, sob todos os pontos de vista, péssima. No jogo preliminar também houve “confusão”, mau preságio aliás para a partida principal. O juiz deu por finda a partida quando ainda faltavam 10 minutos para o seu término. Já no vestiário, naturalmente advertido, reconheceu o erro e voltou a campo, chamando as equipes. Demorou-se muito o Vasco a aparecer dando a impressão que não o faria. Afinal voltou. O escore não se modificou e venceu o Fluminense por 5 x 3.

Os times — FLUMINENSE — Gôjo; Bilúlú e Renganeschy; Bioró, Spíneli e Afonsinho; Amorim, Russo, Maracá, P. Nu-

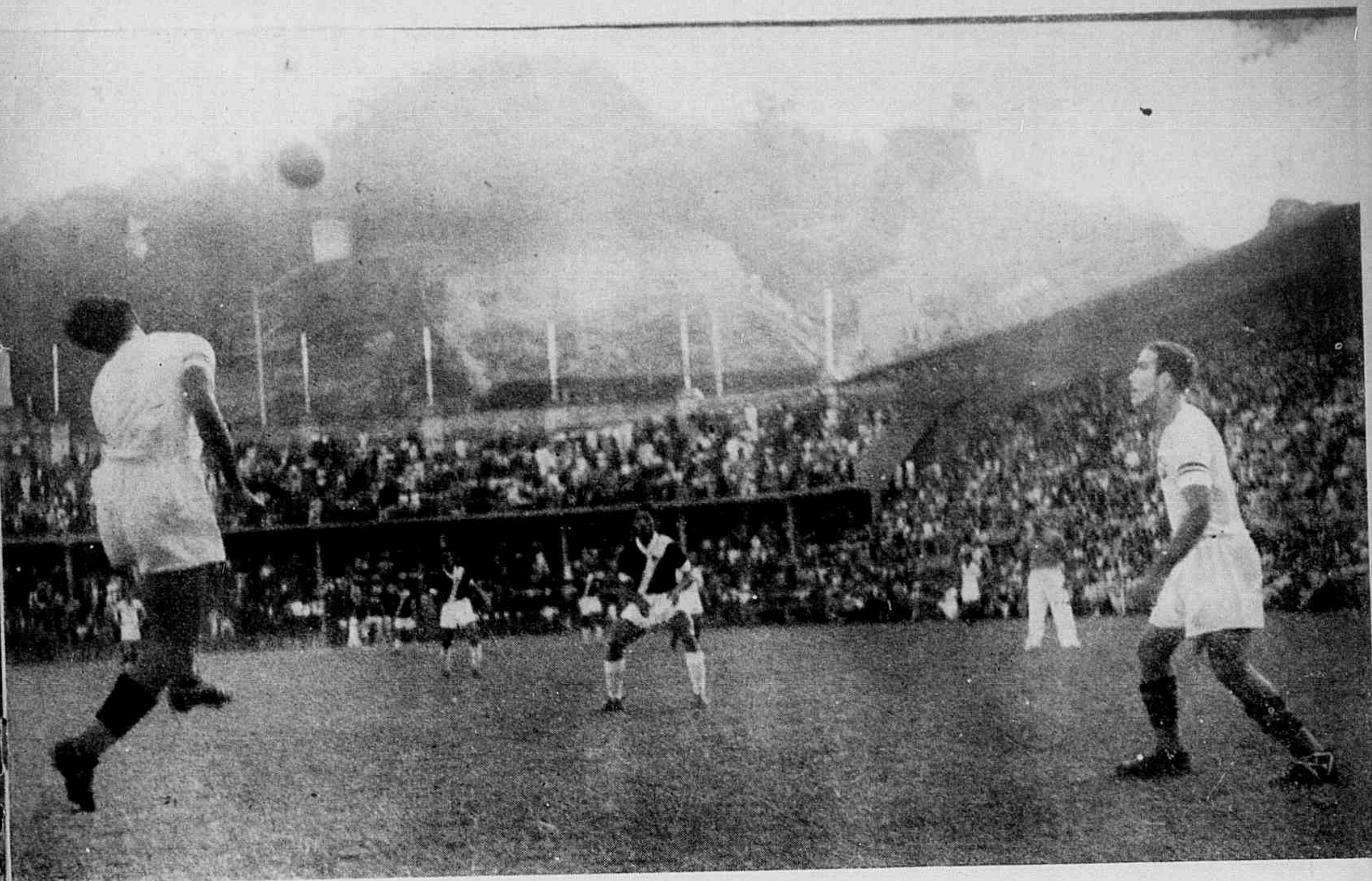


Roberto, na sua posição, espera que se escôem os 15 minutos regulamentares do 2.º tempo, após o que se retiraram os vascaínos do gramado. Na fotografia, parte da assistência que foi vê a peléja...mas que só viu meio tempo...

Pedidos **RICARDO FASANELLO** Caixa 2438 Rio de Janeiro
FASANELLO &... NADA MAIS
AVENIDA 110 - AVENIDA 147

Forte assédio vascaíno às bravas barras de Gijó que se vê em ação, defendendo seu pósto. A postos estão Afonsinho, Ademir, Bilúlu, Chico e outros.





Renganeschy rebate de cabeça um chute de Djalma, vendendo-se no lance também Bilúlu.

BANGU' — João Alberto; Enéas e Paulo; Nadinho, Souza e Mineiro; Sônô, Baleiro, Moacir, Otacílio e Joaquim.
A renda foi de Cr. \$ 8.726,30, árbitro sr. João Aguiar. Houve também empate na preliminar — 4 x 4.

VITÓRIA DIFÍCIL A DO FLAMENGO CONTRA O MADUREIRA

O escore de 2 x 1 diz bem o que foi essa pugna, tendo os campeões de se empregarem a fundo para alcançar a vitória.

Renganeschy desfaz uma perigosa incursão da linha dianteira vascaína enquanto Isaias fica "comodamente" em "of-side."

Venderá nos CLASSICOS fechados 3 MILHÕES DE CRUZEIROS - FEDERAL

nes e Carreiro. **VASCO** — Roberto; Figliola e Sampaio; Alfredo II, Rodrigo e Argemiro; Djalma, Ademir, Isaias, Nino e Chico.

O BOTAFOGO FOI A' FORRA... 4 x 0 O ESCORE CONTRA O CANTO DO RIO —

Em seu próprio campo o clube da estrêla solitária marcou o seu primeiro triunfo no Campeonato, abatendo a aguerida equipe do Canto do Rio por quatro tentos a zero.

Fizeram os gols, Tovar, aos 3 minutos, Afonsinho aos 27 e Gonzalez aos 39. No segundo tempo, Pirica, aos 38 minutos encerrou a contagem.

A renda foi de Cr. \$ 13.477,10 e o árbitro, sr. Belgrano dos Santos teve muitas falhas. A mais grave foi não punir severamente a Mical quando este atingiu Hernandez com as chuteiras e foi retirado de campo e marcar impedimentos inexistentes a miude. O impedimento que devia marcar, o recém-promovido juiz não viu: foi o impedimento de Pirica do qual resultou o 4.º gol botafoguense.

As equipes atuaram assim:

BOTAFOGO — Aimoré, Caieira e Hernandez; Zarcé, Diaz e Helio; Afonsinho, Gonzalez, Heleno, Tovar e Pirica.

CANTO DO RIO — Pedrinho; Gerson e Lorangeiras; Belinha, Danilo e Alcebiades; Orlandinho, Fantoni, Mical, Carango e Vadinho.

A PRIMEIRA SURPRESA DA TEMPORADA — O AMERICA EMPATOU COM O BANGU'

2 x 2 foi o resultado desse prélio em que os suburbanos se conduziram com mais decisão. Aos 12 minutos Sônô abriu a contagem, aos 16 Edgar empatou, e aos 42 Nadinho aumentou para os seus. Aos 10 minutos da fase complementar Jorginho conseguiu o empate. O America foi favorecido com um penal que Lima bateu, tendo João Alberto feito a defesa.

Os times — **AMERICA** — Cabrita; Linton e Grita; Itim, Domício e Oscar; Edgar, Manéco, Cesar, Lima e Jorginho.





José Diaz, o novo pivô botafoguense cujos possantes tiros a meia-altura são autênticos morteiros...

Tião estreiou de maneira aceitável. O primeiro gol da tarde foi de autoria de Murilinho, aos 28 minutos. Nandinho empatou dez minutos após e na parte final Tião em jogada individual conseguiu o tento da vitória, aos doze minutos. O juiz foi o sr. Carlos Potengi e a renda de Cr. \$ 7.895,80. Assim atuaram as equipes: **FLAMENGO** — Luiz; Artigas e Newton; Biguá, Volante e Jaime; Nilo, Alarcon, Tião, Nandinho e Jarbas.

MADUREIRA — Louro; Apis e Geraldo; Arati, Spina e Esteves; Jorge, Durval, Godofredo, Waldemar e Murilinho.

O Madureira venceu a preliminar por 5 x 1.



Spinelli rebate de cabeça e Djalma está na expectativa policiado por Bilúú.

POR 4 x 1 A VITÓRIA DO SÃO CRISTÓVÃO SOBRE O BONSUCESSO

Continua em sua marcha ascensional o campeão do Municipal. Domingo último obteve os seus primeiros pontos na tabela derrotando o Bonsucesso pelo escore acima citado. Os gols foram de autoria de João Pinto aos 31 minutos, Nestor aos 36 e 38. Na segunda fase Santo Cristo aos 30 minutos. O gol do Bonsucesso fê-lo Sá batendo uma penalidade máxima.

A renda foi de Cr. \$ 9.786,70 e o juiz Solon Ribeiro. A preliminar foi vencida pelos "alvos" por 8 x 2. As equipes: — **SÃO CRISTÓVÃO** — Veliz; Augusto e Mundinho; Bianchi, Papeti Castanheira; Santo Cristo, Alfredo, João Pinto, Nestor e Magalhães.

BONSUCESSO — Pintado; Clodoaldo e Toninho; Braz, Telasca e Jaime; Sá, Salim, Caréca, Eunápio e Lenine.

A PRÓXIMA RODADA

Em prosseguimento ao campeonato, teremos domingo vindouro as seguintes peléjas:

BOTAFOGO x FLAMENGO
VASCO x SÃO CRISTÓVÃO
MADUREIRA x AMERICA
CANTO DO RIO x BONSUCESSO
FLUMINENSE x BANGU'

A COLOCAÇÃO DOS CLUBES POR PONTOS PERDIDOS

- 1.º lugar, Botafogo, S. Cristóvão, Fluminense, Flamengo, O
- 2.º lugar, América e Bangu', 1
- 3.º lugar, Vasco, Canto do Rio, Bonsucesso e Madureira, 2.

A RENDA TOTAL DA RODADA

Foi de Cr. 79.990,90 a renda total da primeira rodada do campeonato, sendo a maior a do jogo Fluminense x Vasco e a menor a do prélio Flamengo x Madureira.

O SAO PAULO DERROTOU O PALMEIRAS POR 2 x 1

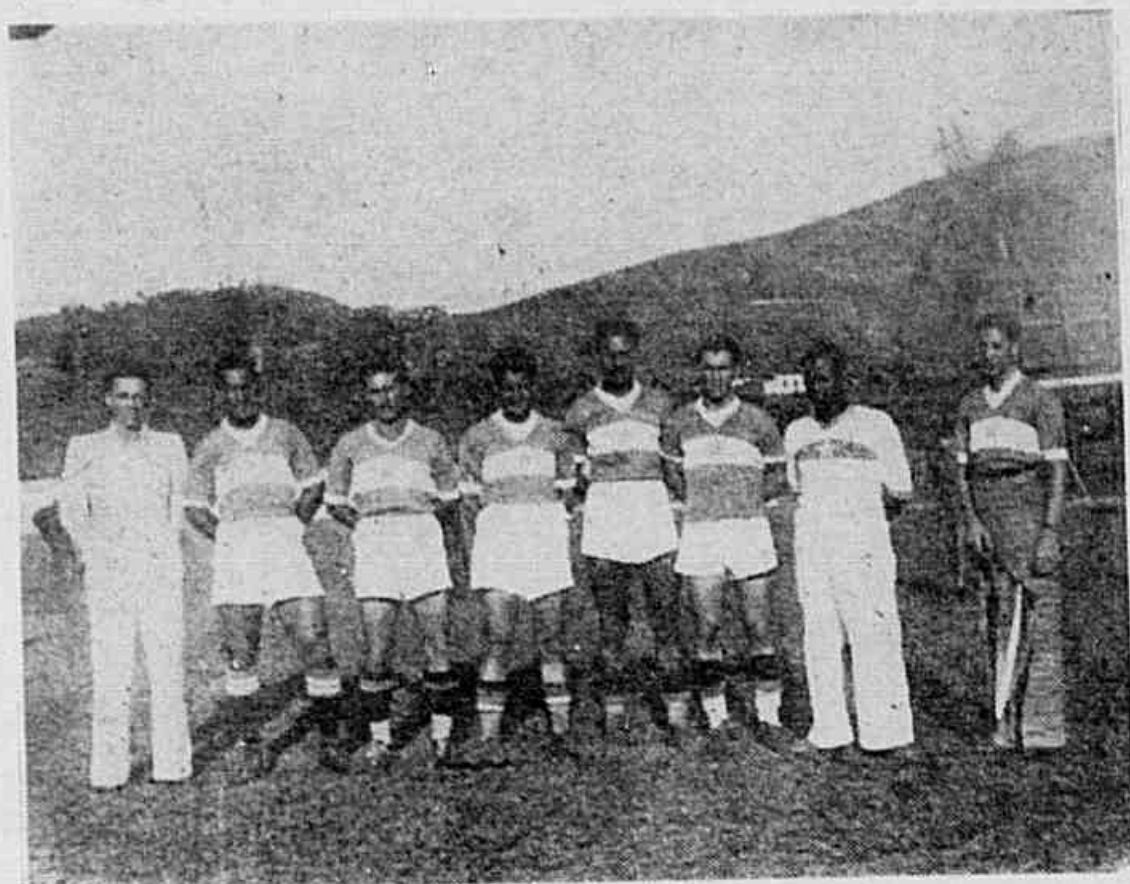
A RENDA DE 367.466 CRUZEIROS BATEU TODOS OS RECORDES

Disputado domingo último no Pacaembú, o clássico Palmeiras x São Paulo alcançou sucesso sem precedentes sob todos os aspectos. Foi um encontro renhidamente disputado esse entre os tradicionais adversários da Paulicéia, que terminou com a vitória do São Paulo por 2 x 1, gols de Anito e Remo, tendo Viladoniga feito o tento de honra para o Palmeiras. Desse modo perdeu o Palmeiras a liderança que passou a ser ocupada pelo Corinthians e Portuguesa de Esportes. O publico que assistiu á pugna foi o maior que já se reuniu numa competição esportiva do país, alcançando a renda a quantia de Cr. \$ 367.466,00, recorde de todos os records já verificados até hoje!



Fácil defesa de Giljo, quíper tricolor.

Noticias do Futebol do Nordeste Mineiro



Chiquito, Fernando, Tolú, Mozart 1.º, Iozorme, crakes do Metaluzina E. C., ladeados pelo treinador Furtado e Olinto G. da Rocha.

BRILHANTE EXCURSÃO DO METALUZINA ESPORTE CLUBE DE MORRO GRANDE, AO VALE DO RIO DOCE. QUATRO VITÓRIAS EXPRESSIVAS DO "ONZE" MAIS POSSANTE DO INTERIOR DE MINAS —

(Escreve OLINTO GODINHO RA ROCHA, especial para ESPORTE ILUSTRADO)

Morro Grande-Junho.

Morro Grande, a cidade do ferro, que caminha a passos de gigante para um futuro promissor, possui também como complemento do seu espantoso progresso, uma bem organizada agremiação esportiva, com sede própria e um magnífico estádio, com todos os requisitos modernos. Esta agremiação é o "Metaluzina Esporte Clube", conhecido no cenário esportivo de Minas, com um cartaz invejável, tendo um passado de glórias e possuindo atualmente, em seu departamento de futebol, um "onze" valoroso, onde pontilham elementos de inconfundível valor, salientando: — Carazo, Iozorme, Mozart (ex-guardião do América do Rio), Nilo, Tolu e muitos outros. O "Esquadrão Guza"

que obedece à orientação técnica do veterano Moraes, seu antigo defensor, está atravessando uma fase áurea, há a visto, o seu grande sucesso na excursão feita recentemente nas cidades de Aymorés e Governador Valadares, no Vale do Rio Doce, onde colheu quatro vitórias em quatro jogos, regressando invicto.

O primeiro encontro, teve lugar em Aymorés, a progressista e futura cidade mineira, sendo adversário o Botafogo F. C., campeão local e considerado invencível em seu próprio campo. Este jogo, o melhor da excursão, teve um desenrolar emocionante, dada a igualdade de forças dos contendores. A assistência presente ao estádio botafoguense, teve ensejo de apreciar uma das maiores pelepas futebolísticas do ano. O Metaluzina E. C. fazendo jus ao seu valor e fibra invulgar, conseguiu superar aos locais, com uma diferença mínima, acusando o marcador no final da partida um escore honroso — 3x2 — que reflete uma partida duramente disputada, valorizando sobremaneira a vitória dos visitantes, devido ser jogo de estreia e campo estranho.

A Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida

tem a grande satisfação de anunciar ao público o lançamento do seu novo plano



Trata-se de uma modalidade na qual, mediante a economia mensal de

Cr\$ 16,00 para cada apólice de **Cr\$ 5.000,00**

qualquer homem sadio, entre 15 e 40 anos de idade, pode obter para a família, sem exame médico, uma proteção de 5 a 20 mil cruzeiros com pagamento de prêmios mensais durante prazo limitado.

A Sul America já pagou mais de 500 milhões de cruzeiros a SEGURADOS E BENEFICIARIOS.

Sul America

Fundada em 1985

FIRME

como o Pão de Assucar



À SUL AMERICA
CAIXA POSTAL 971 - RIO

Queiram enviar-me um folheto explicativo sobre esta modalidade de seguro.
8-UUUU-1234567890

Nome.....

Rua.....

Cidade..... Estado.....



Metaluzina E. C. e Botafogo F. C., alvi-anis e alvi-negros, antes da pugna em que venceu os metaluzinenses pelo escore de 3 x 2.

FÓGOS

"ADRIANINO"

VENDEM-SE

OLINDA -- DIVISA --
NOVA IGUAÇU' -- Tel. 186
— TRENS ELETRICOS —

DESPERTE A BILIS DO SEU FÍGADO

E Saltará da Cama Disposto para Tudo

Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevém a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Neste caso, as Pímulas Carter são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bilis e você sente-se disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pímulas Carter. Não aceite outro produto. Preço: Cr. \$3,00

Fizeram os tentos: — Metaluzina — Pedrinho-2-Nilo.
 Botafogo — Joãozinho-2.

Arbitrou a partida o Sr. Geraldo Santos da F. M. F., cuja imparcialidade constituiu fator preponderante no bom êxito da peleja.

Em Aymeres, existe um outro clube — o Comercial E. C. — que também possui um quadro forte, sendo o maior rival do Botafogo F. C. com ele disputando a primazia do futebol local e logo convidou o "Metaluzina" para o segundo jogo. Dois dias depois, o "Esquadrão do Guza" entra em campo para enfrentar os comercialinos e fazendo valer sua superioridade, obteve uma vitória insofismável, pelo escore de 3 x 0, gols de Carazo, Hervê e Fernando.

Arbitragem a cargo do mesmo juiz.

Não satisfeitos, os dirigentes do futebol aymerense, criaram logo de promover uma fusão de emergência com os dois clubes locais, para tentar a derrocada do temível "bicho-papão", daí saindo o Combinado "Dr. Américo".

Cinco dias para um ajuste

Numeros atrasados desta

Revista na Bahia

Pedir a ALFREDO J. SOUZA

Rua do Colegio, 8 — Salvador

tamento em suas linhas e eis novamente em ação o "Metaluzina".

Mas não foi desta vez, pois, o time do Cel. José Gomes-ratificou de forma admirável o seu feito anterior, derrotando espetacularmente o combinado, pelo escore de três teos a zero!

Goledores do Metaluzina: — Pedrinho-2-Mamarió.

Fei feita uma proposta ao Rio Branco, da vizinha cidade de Vitória, mas os capichabas, não se interessaram, talvez por não possuírem no momento, um quadro á altura de competir com o Metaluzina ou sinão por falta de uma praça de esportes, visto estarem reconstruindo a sua.

Desta maneira o Metaluzina resolveu retornar a Governador Valadares, onde tinha apenas pernoitado, para realizar uma partida com o "Democrata F. C.", campeão local. Os players do Metaluzina, diante de tantas vitórias e cansados da viagem, não lograram fazer uma exibição a contento, contudo ainda fizeram prevalecer sua classe, abatendo seu adversário, o quarto e ultimo ro Vale do Rio Doce, pelo escore de 2 x 0, tentos de Milton e Nilo.

Regressaram os Metaluzinenses, tendo em Morro Grande uma recepção condigna.

Como recompensa de tantos feitos notáveis, em Julho próximo o Metaluzina E. C. fará uma excursão ao Estado do Rio, onde terá ensejo de enfrentar o Metalurgico de Neves, composto de operários da Cia. Brasileira de Usinas Metalurgicas, sediada naquele lugar. Também os "Metaluzinenses", são operários da referida Cia. e trabalham na Usina de Morro Grande, secção da mesma, cuja sede é o Estado do Rio.



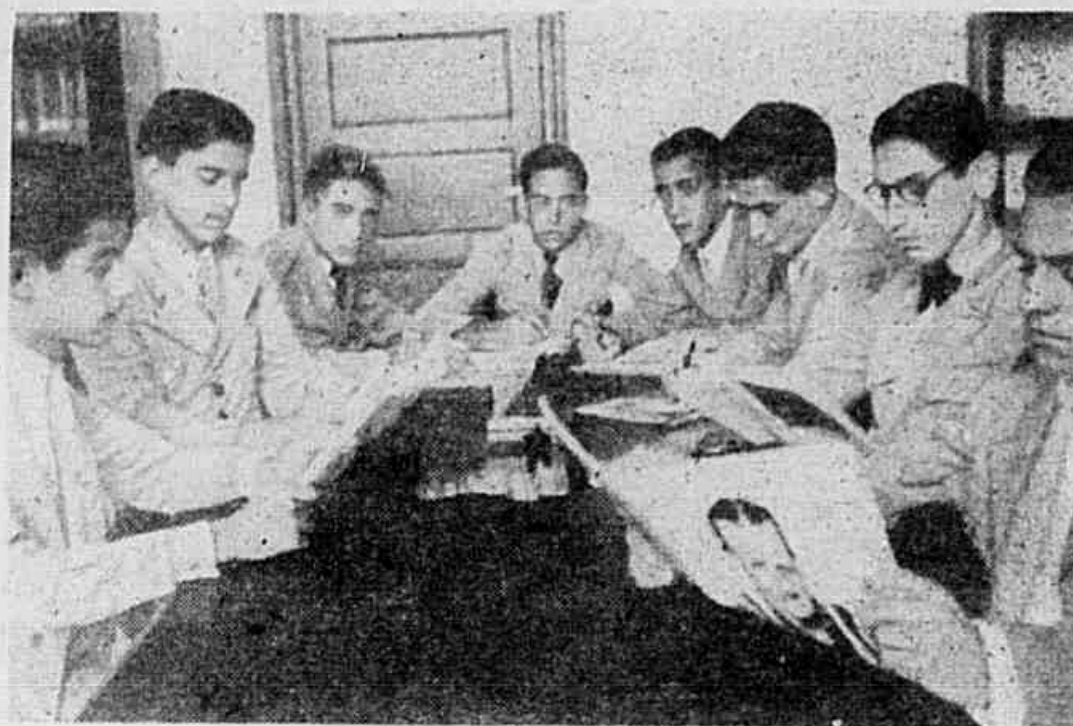
CABELOS BRANCOS
só tem quem quer

JUVENTUDE ALEXANDRE

USA ENÃO MUDA,
quem os não quer

O movimento esportivo colegial

Em Passa Quatro, no sul de Minas



E' sempre animador registrarmos noticias de nossos leitores do interior do Brasil.

Do ginasio São Miguel, em Minas, recebemos estas fo-



tografias mostrando o desenvolvimento do esporte bretão nessa encantadora cidade sul mineira. A par dos livros, nas horas de folguedos os alunos internos organizaram um cam-



peonato de futebol, de cujo time principal são as fotografias que ilustram esta página. Na biblioteca do ginasio vemos os alunos entregues ás suas leituras prediletas e em mãos de um deles um número de ESPORTE ILUSTRADO.

ESPORTES DIVERSOS

A patinação coreográfica e a malha, esportes incluídos nas temporadas desportivas de Cambuquira

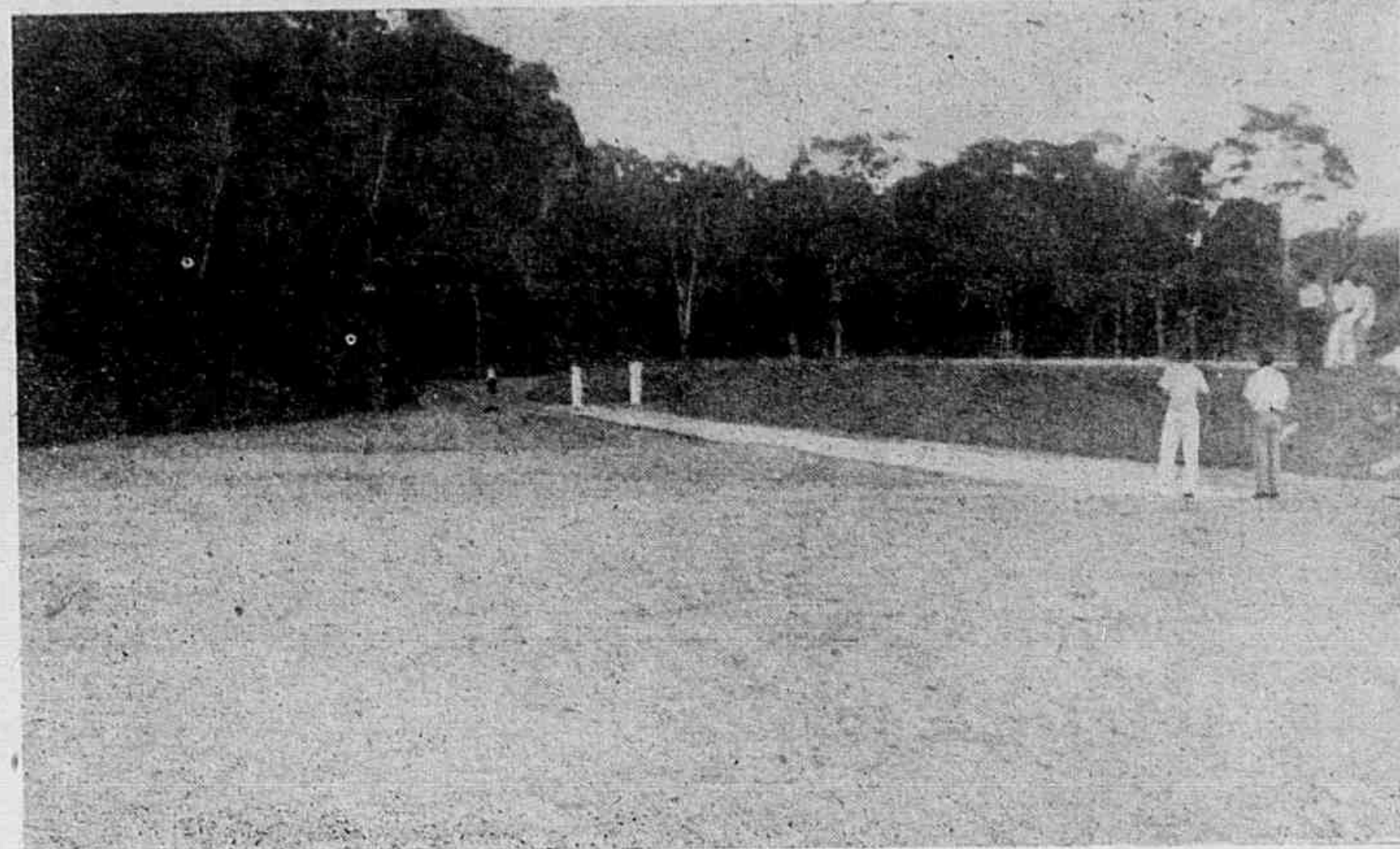
(Cronica de DJALMA DE VINCENZI)

A patinação é um divertimento que, praticado dentro de princípios regulamentados, deve estar incluído entre os bons desportos para a mocidade.

Todas as iniciativas em favor da patinação como exercício desportivo, tem sido perdidas, exclusivamente por terem nascido do interesse de empresários de pistas e rinks de patinagem.

Auxiliando a propagação da patinação e de todos os esportes praticados com os patins, ajudamos a fundar há anos passados uma entidade especial para patinagem e hockey, tudo dentro dos melhores princípios, com a participação dos grêmios desportivos da metrópole, estatutos perfeitos, flâmulas e uniformes de efeito e bem imaginados...mas pela razão principal de ter sido o idealizador um dos principais proprietários de rinks e pistas cobertas de patinagem, a Federação ou Liga, — nome usual na época — feneceu com o fracasso do negócio...

Depois desse tempo, muitos outros surtos tem tido a patinação como diversão exclusivamente. Em quasi todos os nossos invernos, os importadores de patins se lembram que a forma mais fácil de vendê-los é movimentar de qualquer forma o gosto pela patinagem, é fazer construir rinks em terrenos acessíveis, espalhados pelos nossos principais bairros como Flamengo, Copacabana, Tijuca, Haddock Lobo, e dão início à cavação...



A grande pista de malha do Cambuquira Tennis Clube, inaugurada com os primeiros campeonatos abertos da Temporada Desportiva da "Semana do Presidente Getulio Vargas".

Mas a finalidade mercantil exclusivamente, não possui alicerce para resistir ao marasmo que os meses de calor intenso provocam no patinador, e lá se vai por água abaixo o esporte da patinagem em terras cariocas.

Conversando com Rafael Bologna, jornalista bandeirante e um dos mais perfeitos patinadores do nosso país, chegamos à conclusão que o mesmo fenómeno se passa em São Paulo. Ali tam-

bém as iniciativas, por partirem de interessados na renda dos rinks e pistas cobertas, dentro de pouco tempo, são relegadas para o terreno das coisas esquecidas.

Entretanto, apesar de no momento haver absoluta carencia de patins nos estabelecimentos do ramo de artigos esportivos, situação compreensível devido à guerra mundial, que cancelou todas as importações de uma grande maioria de artigos, tem

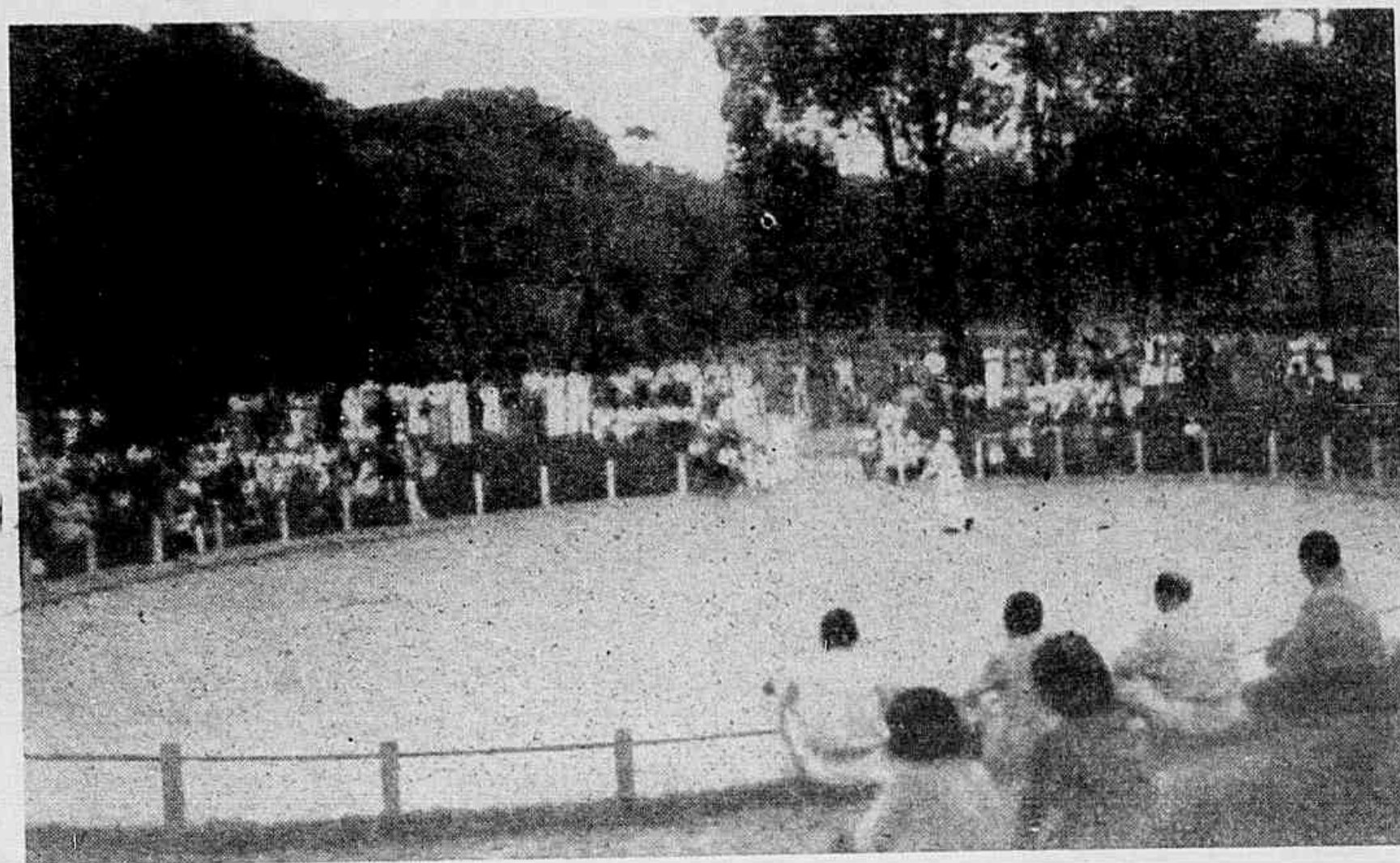
havido tentativas mais salutares e verdadeiramente amadoras para levar avante a difusão da patinação como esporte e arte coreográfica.

E esse movimento em S. Paulo se deve ao esforço de, Rafael Bologna, que contando com o apoio do capitão Silvio de Magalhães Padilha, dedicado mentor da Diretoria Geral de Esportes do Estado de São Paulo, tudo tem feito para que alcancem êxito as excursões de patinadores, promovidas com a ajuda material e todas as facilidades possíveis, que a Diretoria de Esportes, habitualmente concede aos que desejam fazer esporte por esporte.

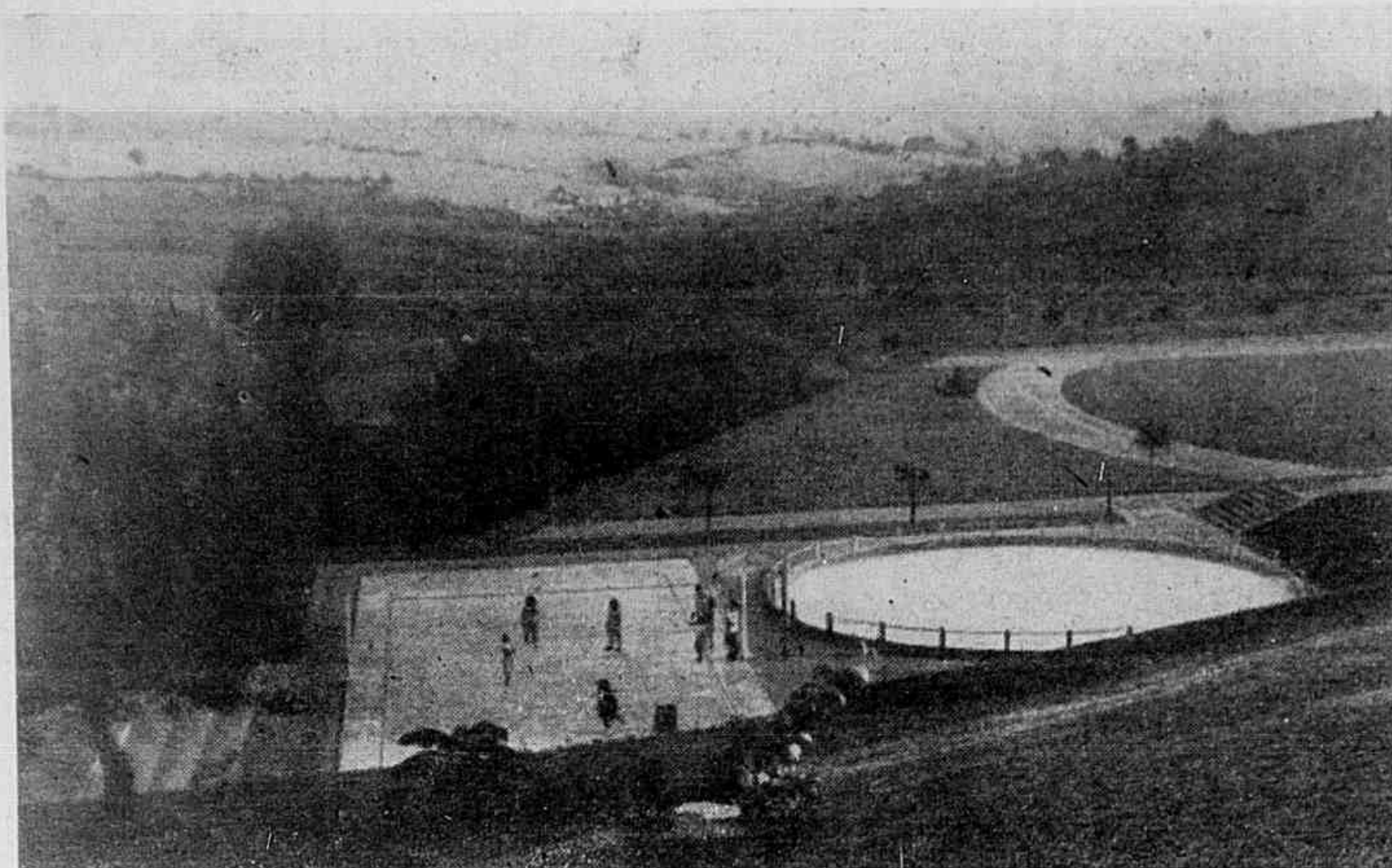
Em Abril, o desportista Rafael Bologna, teve oportunidade de se exibir em numeros de patinação coreográfica, tanto na cidade de Cambuquira, como em Varginha, obtendo estupendo êxito, sendo obrigado pelos aplausos a bisar muitos numeros que agradaram em cheio á vultuosa assistência que presenciou as Temporadas Desportivas de Cambuquira.

O nosso "samba", a "valsa vienense" e os bailados, deixaram profunda impressão entre os que tiveram a oportunidade de sentir e admirar o ritmo e correção do bailarino patinador, no sul de Minas Gerais.

O Tijuca Tennis Clube, desejando oferecer ao seu quadro social essa novidade, convidou a Rafael Bologna para ainda este mês, dentro do pro-



Rafael Bologna, exímio patinador paulista, fazendo sua apresentação em numeros coreográficos, no rink do Cambuquira Tennis Clube, durante as Temporadas Desportivas deste ano.



Vista de um setor da praça de esportes do Varginha Tennis Clube, onde está localizada a quadra de voleibol, a pista de atletismo e o grande ringue de patinação, inaugurado em numeros coreográficos por Rafael Bologna, campeão brasileiro de patinação.

grama dos festejos de aniversário do grêmio cajuti, fazer no Rio uma grande exibição de patinação coreográfica.

Que possa ser benéfica para a propagação definitiva da patinação na metrópole, a demonstração do exímio patinador e dançarino, seguro que seus imitadores cooperam também para a prática de uma diversão que é muito despor-

tiva e altamente salutar fisicamente.

A malha, esporte que conta em Portugal com eméritos atiradores nos "vinte", também vem sendo cultivada com regularidade no Rio. Aqui, como em Minas Gerais, existem entidades que controlam e fazem realizar

campeonatos e torneios regulares.

O Cambuquira Tennis Clube, atendendo ao grande número de praticantes que visitam anualmente a famosa estância hidro-mineral sul mineira, e também a um forte núcleo de jogadores locais fez construir a sua pista, com as medidas máximas, e já este ano, dentro do programa das

Temporadas Desportivas, fez realizar o 1.º Campeonato Alberto, com prêmios valiosos aos vencedores das diversas provas de simples, duplas e por equipes, habilmente controlados pelos desportistas Joaquim Carvalho e Alvaro Cerqueira.

Ganham pois estes esportes, novas possibilidades de propagação devido ao incentivo que em S. Paulo o capitão Silvio Magalhães Padilha lhes dispensam, como os prefeitos José Ribeiro Lage e Manoel Rodrigues de Sousa, de Cambuquira e Varginha; ou ainda Georgino Sande Peres, diretor geral de esportes do Tijuca Tennis Clube.

Esporte
Ilustrado

Propriedade da
COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

GRATULIANO BRITO
Diretor

Rua Visconde de Maranguape, 15
RIO DE JANEIRO - BRASIL

TELEFONES:

Direção 22-2622
Redação 22-4447
Administração 22-2550

Endereço telegráfico: « REVISTA »

Numero avulso Cr.\$ 1,00
Numero atrasado Cr.\$ 1,20

ASSINATURAS

Porte simples

Brasil e as 3 Americas

Ano Cr.\$ 42,00
Semestre Cr.\$ 22,00

Sob Registro

Ano Cr.\$ 63,00
Semestre Cr.\$ 33,00

Estrangeiro

Ano Cr.\$ 133,00
Semestre Cr.\$ 67,00

- Sucursal em São Paulo -

Rua D. José de Barros, 323
Tel: 4-7866

End. telegráfico: « REVISTA »

Tem agentes em todas as capitais e principais cidades do Brasil.

Representantes:

Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Co. - Times Bldg, New York City.

Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos - Caixa Postal, 434 - Lourenço Marques.

No Uruguai: Moratorio & Cia. - Constituyente, 1746, Montevideo.

- Sucursal na Argentina - « Inter-Prensa »

Florida, 229 - Buenos Aires.

Este numero consta de 24 páginas.

RECORDE SULAMERICANO DE SALTO EM PARAQUEDAS

Pertence ao Brasil, com o feito arrojado do tecnico Charles Astor, em São Paulo

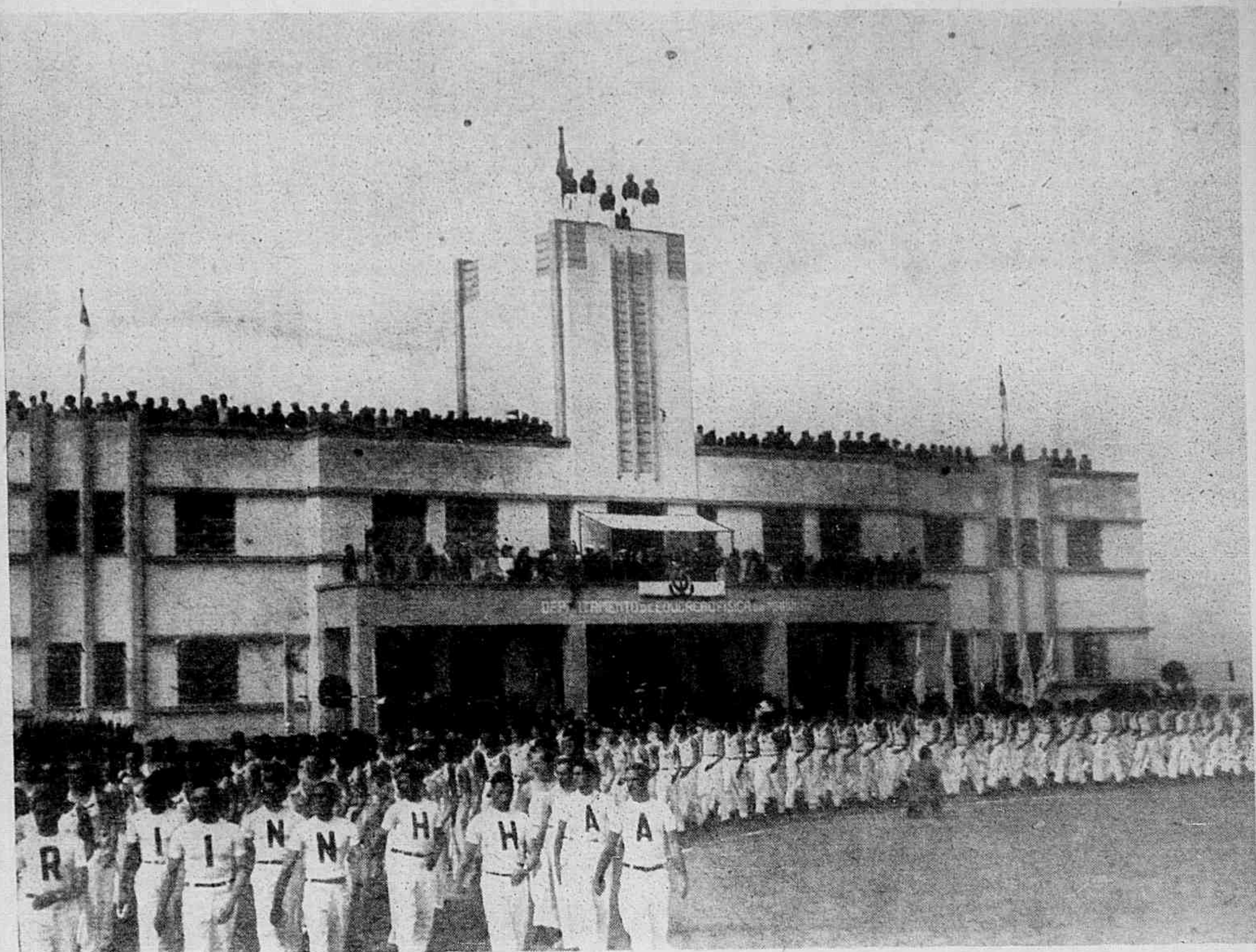
O consagrado técnico em saltos com paraquedas, Charles Astor, veterano nessa arte, estabeleceu semana última na pista do Tieté-São Paulo, um recorde sul-americano. Charles Astor estabeleceu um recorde difícil de ser superado, pois saltou de um avião a uma altura apenas de cinquenta e oito metros. Esta marca constitui recorde absoluto na América Latina. O objetivo que levou aquele paraquedista a tão arrojada demonstração foi mostrar a extraordinária utilidade militar que se pôde obter do paraquedas em tempo de guerra, permitindo saltos a tão baixa altura sobre qualquer objetivo que se pretenda atacar.

Derrubando o antigo recorde de 180 metros estabe-

lecido ha anos por Germano Maddaluna, Charles Astor alcançou, ontem, marca que seria imprudencia tentar melhorar. O paraquedas utilizado foi um "Switlik-Mesbla", de fabricação inteiramente nacional, o que constitui também motivo para justa satisfação de quantos, no Brasil, acompanham a marcha vitoriosa do paraquedismo nacional. O salto verificou-se precisamente às 17 horas e 15 minutos. Charles saltou do avião "Bellanca", do Curso de Paraquedismo do Aero Clube de São Paulo, caindo exatamente defronte á arquibancada da pista de atletismo do Tieté-São Paulo. O tempo oficial entre o salto e a chegada ao solo foi de, exatamente, doze segundos e três décimos (12"

3/10). Com a velocidade de descida de 15 pés por segundo (4m.65), atribuída para o paraquedas "Switlik-Mesbla", de 26 pés (test oficial do governo americano), tomou-se a altura em que se encontrava o avião no momento do salto: 58 metros. A diferença devida á altitude do campo em São Paulo é compensada pela diferença entre o peso oficial de Charles Astor (65 quilos) e o peso oficial usado nos tests (77 quilos). Por isso, a velocidade oficial de 4 metros e 65 por segundo pôde ser considerada como válida para esta prova. A cronometragem esteve a cargo de cinco cronometristas oficiais da Federação Paulista de Atletismo.

1.000 atletas -- Marujos em desfile!



Um aspecto do desfile no Departamento de Educação Física da Marinha.

Brilhantes as comemorações de 11 de Junho na Ilha das Enxadas — Inauguradas, com a presença do Chefe da Nação, as instalações do Departamento de Educação Física da Marinha — “Será com marinheiros adestrados que havemos de vencer a guerra ao lado das Nações Unidas!” — O discurso do comandante Waldemar Motta.

Em comemoração a data de 11 de Junho, da Batalha Naval do Riachuelo, o Ministerio da Marinha levou a efeito diversas festividades, destacando-se a realisada na Ilha das Enxadas inaugurando as instalações do Departamento de Educação Física da Marinha. O acto teve a presença do presidente da Republica, ministro da Marinha e outras altas autoridades, membros do C.N.D., jornalistas, etc.

Todas as dependencias foram visitadas minuciosamente, merecendo louvores as instalações do solarío artificial, gabinete de fisioterapia, secção de Cardiologia, e a sala especial em que se acham guardados os troféus esportivos da nossa Marinha de Guerra.

O sr. Getulio Vargas não escondeu seu agrado por tudo que lhe foi mostrado pelo almirante Aristides Guilhem. No Ginásio S. Exc. teve oportunidade de assistir a uma serie de exercicios cujo efeito maior se caracterizou com uma arriscada acrobacia que resultou numa alegoria á Marinha: 40 homens articulando-se um ao outro armaram uma grande piramide humana, formando um M.

Após realizou-se o desfile de mil atletas do Regimento Naval e de Marinheiros que, depois, em formação impecavel formaram ao centro do gramado um magestoso V.

Seguiu-se a apoteose á Bandeira Brasileira que foi descerrada de uma barra armada á esquerda da pista pelos atletas enquanto era

cantado por todos entre os mais entusiasticos aplausos, o Hino Nacional. Falou por essa ocasião o desembargador José Duarte cuja oração recebeu calorosos aplausos.

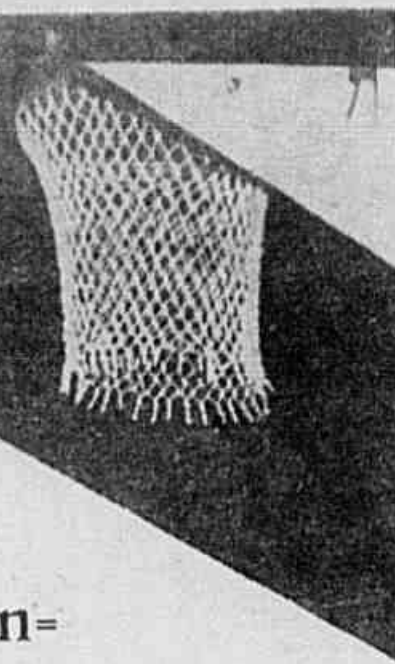
Por ultimo, encerrando a cerimonia, falou o comandante Waldemar Motta, diretor do Departamento e membro do Conselho Nacional de Desportos. Em seu discurso s. s. historiou rapidamente o desenvolvimento da pratica dos diversos esportes na Armada e o amparo que o Governo concedera á realização dos ideais dos devotados dirigentes da extinta Liga de Esportes da Marinha.

Assim terminou o comandante Motta o seu discurso, dirigindo-se ao Presidente da Republica:

“O momento grave que estamos vivendo é decisivo para os destinos da nacionalidade e será com marinheiros adestrados, que havemos de vencer a guerra, ao lado das Nações Unidas. Para as lutas da guerra, já disse o general Wavel, são necessarias ao homem três qualidades: a coragem, a saúde e o vigor fisico. A coragem, o nosso marinheiro jámais deixou de prová-la. Ainda agora mesmo no Nordeste, temos as palavras elogiosas do Exmo. Sr. Almirante Ingram. A saúde e o vigor fisico teem merecido por parte do governo de V. Ex. os maiores carinhos. E o nosso marinheiro pode suportar perfeitamente as agruras da guerra, porquê ele é fisicamente são e mentalmente provido da perfeita compreensão de seus deveres sagrados para com a Patria.”

Depois do discurso do Comandante Waldemar Motta, foi entregue ao Presidente da República uma flâmula do Departamento. Seguiu-se um *cock-tail*, retirando-se pouco depois o Chefe da Nação com as devidas honras de estilo.

BASQUETE



O Botafogo venceu mas o Fluminense conseguiu... =: Prossegue bastante animado o Campeonato Carioca =: O resultado da última rodada =: Iniciado o Segundo Torneio de Lance Livre.

Crônica de FRANCISCO COUTINHO

A turma do Botafogo conquistou mais um expressivo triunfo no atual campeonato de basquete da cidade vencendo o quinteto do Fluminense no prêmio realizado no Leme.

Os botafoguenses que se encontram na ponta da tabela, juntamente com o Vasco, tiveram que se empregar a fundo para não serem derrotados pelos tricolores.

A peleja agradou plenamente, quer pelo espírito de combatividade dos jogadores,

quer pelo bom preparo que se encontram as equipes.

A marcha da contagem foi a seguinte: Botafogo 2 a 0, 2 a 2, Fluminense 4 a 2, 5 a 2, 5 a 4, 7 a 4, 7 a 5, 7 a 6, 8 a 6, 8 a 8, Fluminense 9 a 8, 10 a 8 (Hermes substitue China) 10 a 10, Fluminense 11 a 10, 13 a 10 (aqui termina a 1.ª fase). Com 13 a 10 pró tricolores recomeça a peleja: 15 a 10, 15 a 12, 15 a 14, 16 a 14, 18 a 14, 19 a 14, 19 a 16, 21 a 16, 22 a 16, 24 a 16, 24 a 18 (entra Oscar saindo Hermes), 24 a 20,

24 a 21, 24 a 23, 26 a 23 (Frota no posto de Swenson) 26 a 24, 27 a 24, 27 a 26, Botafogo 28 a 27, Fluminense 29 a 28, Botafogo 30 a 29 e finalmente 32 a 29.

Quadros — **BOTAFOGO** — De Vincenzi (2), China, Italo (14), Guilherme (7), Marcos (5), Hermes e Oscar (4).

FLUMINENSE — Pachêco (13), Cesar (1), Vinícius (5), Swenson (5), Hugo (5) e Frota.

Arbitragem correta e imparcial de Afonso Lefever (juiz)

bem auxiliado por Geroge Gerard (fiscal).

Nos 2.ºs quadros o triunfo também coube ao Botafogo por 26 a 22.

Resultados dos outros prêmios da rodada.

RIACHUELO X GRAJAÚ

1.º tempo—Riachuelo, 19 a 9
final—Riachuelo, 35 a 23
juiz—Aladino Astuto
fiscal—Rubens Cerqueira Lima
2.ºs quadros—Riachuelo, 50 a 23.

FLAMENGO X MACKENSIE

1.º tempo—Flamengo, 16 a 10
final—Flamengo, 41 a 20
juiz—Harold Oest
final—João Lopes Coêlho

TIJUCA X ALIADOS

1.º tempo—Tijuca, 21 a 16
final—Tijuca, 41 a 23
juiz—Mário de Oliveira
fiscal—Altamiro Pereira

INICIADO O II TORNEIO DE LANCE LIVRE

O Vasco iniciou o II Torneio de Lance Livre. Como já se esperava Plutão de Macedo não competiu por se achar



A equipe do Botafogo, que permanece na liderança do campeonato juntamente com a do Vasco.



O "five" do Tijuca.

completamente fôra de fôrma. Os representantes vascaínos foram: Luiz Schmidt (37) e Nilson Rangel de Castro (31), totalizando 68 pontos.

CLASSIFICAÇÃO ATUAL POR PONTOS PERDIDOS

—1.ª Divisão—

1.º Vasco e Botafogo com 0 derrota.

2.º Grajau e América com 3 derrotas.

3.º Fluminense, Riachuelo e Atlético com 4 derrotas.

4.º Tijuca com 5 derrotas

5.º Aliados, Carioca e Sampaio com 6 derrotas
6.º Flamengo e S. Cristovão com 7 derrotas
7.º Olímpico e Mackenzie com 8 derrotas
8.º Bonsucesso com 9 derrotas.

—2.ª Divisão—

1.º Riachuelo com 0 derrota
2.º Tijuca e Botafogo com 1 derrota

3.º América e Fluminense com 3 derrotas

4.º Grajau, Flamengo e Vasco com 4 derrotas

5.º Atlético e Olímpico com 5 derrotas

6.º Sampaio com 7 derrotas.

Numeros atrasados desta Revista no Pará

Pedir a

ALBANO H. MARTINS & CIA.

Travessa Campos Sales, 85 - Belém

HOMENAGEADOS EM REALENGO OS CRONISTAS DA A. C. D.

O CORINTIANS, EMPATOU, COM A EQUIPE DOS JORNALISTAS — UM ANGU' À BAIANA

Realengo uma das mais adiantadas localidades do subúrbio da Central do Brasil esteve domingo ultimo sob a intensa alegria, com a visita dos jornalistas esportivos, ligados à Associação de Cronistas Desportivos, que foram ali, visitar, o valoroso E. C. Corinthians, que ha muitos dias lhe enviara um convite para esse fim.

Foi sem duvida, uma manhã cheia de grandes vibrações a que a cronica citadina, já está acostumada no seio destes gremios independentes, que lutam sem cessar pelo desenvolvimento do nosso esporte.

Diretores e associados do tradicional clube de Bebeto brindaram, as profissionais da imprensa carioca com inumeras gentilezas, que jamais poderão ser esquecidas.

No gramado já estava num "bate-bola" a equipe de veteranos que iria pelear com a esquadra da A. C. D.

O encontro, que estava sendo aguardado com desusado entusiasmo, transcorreu interessante, cheio de entusiasmo, cavalheirismo e sobretudo assistido, por um regular publico, que não regateou aplausos aos futebolistas do passado, que ainda, carregando alguns "jaleiros", sou-

beram por em prática, jogadas que no momento difficilmente presenciavamos, entre os mais caros profissionais.

E com estas características terminou o embate apontando o "placard" um empate de três tentos.

Debaixo de "hurras" e abraços, pelo resultado final, os cronistas foram conduzidos à

mesa, onde lhes foi servido um "angu" à "baiana".

Nesta ocasião, falou o orador oficial do aludido clube, sr. Faria de Melo, agradecendo a visita da representação jornalística, áquele setor futebolístico.

Em nome da A. C. D., nosso confrade, Irenio Delgado, se externou, num improviso bastante feliz, apontando estes empreendimentos si ceros dos gremios independentes para com a crônica da metrópole.

Os "teams" se apresentaram assim constituídos:

A. C. D. — Paulo, Geninho e Gustavo, Juca, Valfredo e Ventura (Osmar), Tuni, Euler, Irenio, Luiz e Amadeu.

CORINTIANS — Arlindo, Arthur e Edmundo, Ernani, Canoa e Amorim (Juca), Geninho, Arquimedes, Erodino, Sizinho e Feitico.

Os tentos do Corinthians foram encaixados, por Zizinho 2 e Geninho, e dos cronistas, Euler, Valfredo e Tuni.



O esquadrão do E. C. Corinthians, do Realengo, vendo-se à direita seu ex-presidente Miguel Alfonso Pinto, um de seus fortes baluartes.

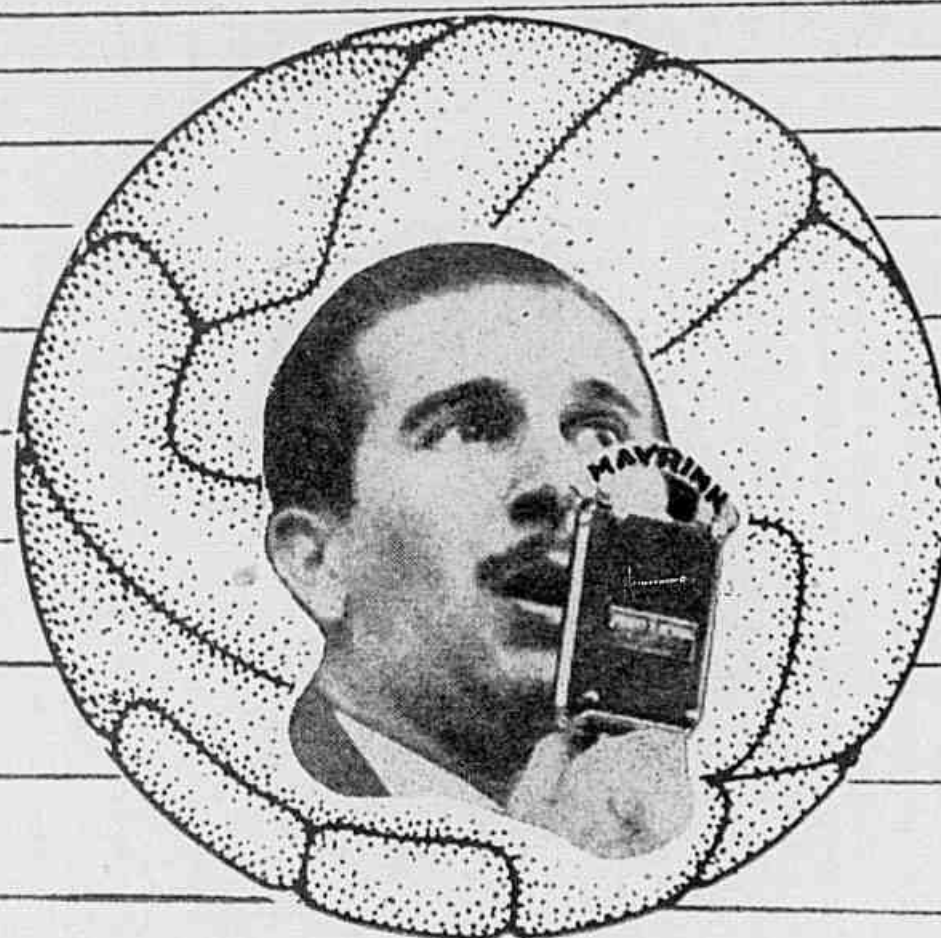
**O MAIS PERFEITO
NOTICIÁRIO-ESPORTIVO
DO RÁDIO BRASILEIRO
DIARIAMENTE:**

12 horas -- ESPORTES AO
MEIO-DIA -- com
Aylton Flores

19 horas -- ESPORTES PELA
"SUA" PRA-9 --
com ODUVALDO
COZZI

19 e 5 -- GALHO DE UR-
TIGA com o "velho
Antonio Conselhei-
ro".

**ESPORTES
PELA SUA
PRA-9**



AOS DOMINGOS:

15 horas - Transmissão Esportiva
com serviço informativo
da rodada.

20 e 30 - RESENHA ESPORTIVA.